



CAPÍTULO II

1981-82

Crescimento

Desenvolvimento

QUADRO DE PROFESSORES e HABILITAÇÕES	127
Quadro docente de 1981-82	129
Este foi o horário de aulas desse ano.	130
«Textos e Imagens de Portugal»	132
Horário dos Serviços da Secretaria	134
Ata da primeira REUNIÃO DE PROFESSORES	134
Conselho Diretivo 1981-82	136
Manuais escolares 1981-82	136
Orçamento 1981-82	137
Material didático	138
<i>Troppa grazia, Sant'Antonio?</i>	140
Para efeitos legais	140
292 alunos	141
Reuniões de professores	141
Cantinho da observação	143
Sondagem	145
Jorge Sena representante?	146
EPER interpela Embaixador de Itália	147
Antes de tudo, a letra da lei	148
Gulbenkian edita e EPER cobiça "A expressão das Cidades"	149
Assembleia-geral de professores e avaliação II período	150
2ª avaliação do ano	151
Passeio anual – uma tradição a respeitar Orvieto/Civita di Bagnoreggio	154
Exames 1982	159
Exames de menores... não!	160
Reunião extraordinária de professores – convocatória	161
Reflexão sobre o futuro de um instituição em crescimento	161
Primária – Alunas aprovadas	164
Ciclo Preparatório – Inglês I Português I Matemática I	165
Listas de alunos inscritos nos exames	166
Ordem de trabalhos da AG	168
Assembleia final – Estatísticas sobre os exames	169
Pautas e atas – Reconhecimento	173
Contabilidade 1981-82	174
Lecionação e serviços de direção/administração	174



[Em cima] Civita di Bagnoregio, vista do lado oeste, com a nova ponte que substituiu a original, destruída pelos alemães ao fugirem da Itália, durante a II Guerra Mundial. A rocha de tufo assenta numa base de argila que, devido à erosão, se vai desmoronando, dando origem à "definição" aplicada a esta localidade: *La città che muore*. [Acima]

Na rua principal de Civita abriam-se lojas (botteghe) com uma estrutura tipicamente medieval. A maioria ficou destruída durante a II Guerra Mundial ou foram abandonadas depois. A casa em segundo plano é chamada "Casa dos Padres" (Casa dei preti). No séc. XVI, a torre passou a fazer parte do *Palazzo comunale*.

(Piero Bormioli e Michelangelo Cagliano de Azevedo, monografia adquirida na altura para servir de documentação de base e de guia à visita da EPER, páginas 18 e 37 – ver também p. 80 e ss.)

1981/82

Da documentação relativa a este ano, a lista dos professores e respectivas habilitações consta de um documento "oficial", mas sem data nem referência própria de possível ofício destinado a ser enviado para Lisboa, embora os dados e, sobretudo, a observação na primeira página, induza a pensar que o foi. Verificou-se nesse ano uma substancial "continuidade" dos responsáveis pela lecionação, pois os nomes são praticamente os mesmos do ano anterior. A lista definitiva do quadro docente passou por fases de elaboração diversas, como se vê pelo rascunho manuscrito seguinte.

QUADRO Docente de E.P.R.

PRIMARIA

1ª Classe - Português: Antónia Mariana Gomes (28.09.51) Cabov. - Curso Complementar (pela Exp. Post. de Roma)
Mª Filomena Gomes Araújo (N.º 01.53) Cabov. - Dipl. de Pedag. do Prof. 1ª curso português
Astribacia: Rufina Marques da Amora (21.02.48) Portug. - Curso Compl. E.P.R. + 3º ano curso português
Cultura:

2ª Classe - Português: Edite Moreira de Carvalho (17.02.61) Portug. - Curso Compl. E.P.R. + Escola de Formação
Astribacia: Maria José Andrade Martins (4.12.41) Cabov. - " "
Cultura:

3ª Classe - Português: Ana Joaquim Franco Leal (4.09.46) Port. - Curso Compl. E.P.R. + Curso de Superfutura
Astribacia: Maria Madalena Martins C. Pereira (17.4.69) Port. - " "
Cultura: Ana Joaquim Franco Leal

4ª Classe - Português: Ilde Jacquina de Leucos (10.07.41) Port. - " + Curso português Doulos
Astribacia: Carolina Maria Ramos Paredes (27.03.16) Cabov. - 3º ano univ. Língua e Lit. estrangeiras moderna
Cultura: Mª Filomena Gomes Araújo (04.01.53) - Cabov. -

Classe PREPARATÓRIA

Portugues A - Jui Ornela Carralho (07.07.54) Port. - Bacharel em Teologia
B - Paula Pires (07.08.46) Timor - Licenciatura em Letras
Francis Villanova (07.01.53) American - Bacharel em Filosofia
Inês I - Maria do Rosário Spence (17.01.42) Cabov. - Aluno para curso univ. línguas modernas (cc. aluna escola)
Francis Villanova (07.01.53) American - Bacharel em Filosofia e Letra
Maria de Jesus Silva (20.01.01) Cabov. - Aluno para curso univ. de Engenharia (cc. aluno escola)
História - Maria Elvira Dias (9.5.51) Portug. - Curso Univ. de Matemática (" ")
Ciências Naturais - Maria de Lourdes de Jesus (28.10.55) Cabov. - " " Medicina (" ")
Matemática - " Anselmo Pereira (27.11.54) Port. - Curso Compl.
Desenho - Maria Margarida Gabriel Marques (20.06.51) Port. - Curso Arto: Nível Escola baixa do País

Alunos

Atendendo ao facto de não existirem professores francamente em regime de voluntariado, esta escola, nos níveis primária e secundária, tem a ajuda dos seguintes docentes - creio que venhamos a ser suficientes, tal como os outros estabelecimentos desta zona, a não ser que haja alguma dificuldade de encontrar pessoas residentes em Roma, sobretudo portuguesas, que possam trabalhar em condições adequadas e com um bom salário.

QUADRO DE PROFESSORES e HABILITAÇÕES

Escola primária

- Iª Classe
- Português :** **Antónia Vitorina Gomes** (Cabov.), Curso complementar
Maria Filomena Gomes Araújo (Cabov.), Diploma de professora elementar pela Universidade de Roma
- Aritmética:** **Rufina Marques da Fonseca** (Port.), Curso complementar, 3º ano do curso univ. de Assistente social.
- IIª Classe
- Português:** **Edite Moreira de Carvalho** (Port.), Curso complementar, Escola de Turismo
- Aritmética.:** **Maria José Andrade Martins** (Cabov.), Curso complementar
- III Classe
- Português :** **Ana Joaquina Fonseca Matias** (Port.), Curso complementar, Curso de Enfermeira
- Aritmética:** **Maria Madalena Martins C. Pereira.** (Port.), Curso complementar
- Cultura:** **Ana Joaquina Fonseca Matias** (ver acima)
- IVª Classe
- Português :** **Ilda Joaquina de Meneses** (Port.), Curso complementar, Assistente Social

Aritmética: Carolina Maria Ramos Pimentel (Cabov.), 3º ano univ. Curso de Línguas e Literatura Moderna
Cultura: Maria Filomena Gomes Araújo (*ver acima*)

NOVE PROFESSORES, CINCO portugueses e QUATRO cabo-verdianos, TRÊS dos quais ex-alunos desta Escola com o Curso complementar; TRÊS também ex-Alunos a seguir cursos universitários em Roma; DOIS a frequentar Institutos de diferente natureza e UM com o diploma de professora primária.

CICLO PREPARATÓRIO

Português A: José Ornelas Carvalho (Port.), bacharel em teologia
Português B: Paulo Pires (Timorense), licenciatura em Filosofia
Francês Ilda Ribeiro Gomes Tomás (Port.), bacharel em Filosofia.
Inglês I: Maria do Rosário Spencer (Cabo-verdeana), último ano curso universitário de Línguas e Literaturas Modernas
Inglês II: Francis William Huete (EUA), licenciatura em Filosofia e Inglês.
História: Levino Calli (Brasileiro), Doutor em Psicologia e licenciado em teologia
Ciências Nat.: Maria Olívia Dias (Port.), Curso univ. de Matemática
Matemática I: Maria de Lourdes de Jesus (Cabov.), 1º ano de Medicina
Matemática II: Maria Amélia Pereira (Port.), Curso complementar
Desenho: Maria Margarida Godinho Marques (Port.), Curso de Artes e Pintura da Escola Soares dos Reis.

DEZ professores, quatro portugueses, três cabo-verdianos, um timorense, um americano e um brasileiro, dos quais CINCO com diplomas universitários ou Institutos equivalentes já conseguidos, três a frequentar atualmente cursos universitários (todos ex-Alunos desta Escola), e um com o curso complementar.

CURSO GERAL LICEAL NOTURNO

Português I: João da Silva Peixoto (Port.), licenciado em teologia pelo I.C.H.T, do Porto, Univ. Gregoriana de Roma
Português II: Carlos José Neves Delgado (Port.) licenciado em Teologia
História: João da Silva Peixoto (*ver acima*)
C. Sociais Joao Geraldo Kolling (Brasil.), licenciado em Estudos Sociais e Filosofia
Inglês: Rosy Ruggiero (Ital.), licenciada em línguas e Literatura modernas pela Univ. de Roma, Intérprete
Francês: Eugène-Philippe Dramou (Guiné-Konakry), licenciado em Teologia e Filosofia
Matemática. I: José Pires Lopes Nunes (Port.), bacharel em filosofia e Humanidades
Matemática. II: Alfredo de Oliveira Dinis (Port.), licenciado em filosofia

SETE professores para oito disciplinas, quatro portugueses, um brasileiro, um italiano e um da Guiné-Konakry. Todos com diplomas universitários.

CURSO COMPLEMENTAR DOS LICEUS

Lit. Portuguesa:	Mariagrazia Russo (Italiana), licencianda em Línguas e Literatura Modernas pela Univ. estatal de Roma, várias vezes bolsista do Estado Italiano na Univ. de Lisboa.
Filosofia	Fernando Bernardo de Pinho (Port.), licenciado em Sociologia (universidade estatal de Roma) e bacharelato em Filosofia pela Univ. Urbaniana.
Inglês	Robert Spitzer (U.S.A.), licenciado em filosofia e Inglês.
Francês	Maria Odete Martins (Port., IIº ano do curso universitário de Línguas e Lit. modernas.

QUATRO professores, dois portugueses, um americano e um italiano, dois com diplomas universitários conseguidos e dois estudantes universitários.

Temos, ao todo, TRINTA professores para as trinta e duas matérias lecionadas durante este ano letivo; QUINZE são portugueses, SETE cabo-verdianos, DOIS italianos, DOIS americanos (dos Estados Unidos), DOIS brasileiros, UM timorense e UM da Guiné-Konacry.

QUINZE têm diplomas de cursos universitários concluídos, ONZE frequentam cursos universitários ou Institutos de Ensino equivalentes, e QUATRO têm o Curso complementar dos liceus.

NOTA: Atendendo ao funcionamento em regime de voluntariado desta Escola, não sendo possível – pela exiguidade dos recursos disponíveis – conceder vencimentos aos professores, todos os anos se repropõe a dificuldade de encontrar pessoas residentes em Roma, possivelmente portuguesas, que possam lecionar sem serem retribuídas. Mesmo assim, o quadro docente deste ano letivo encontra-se mais do que suficientemente preparado para levar a cabo eficazmente os compromissos assumidos.

É óbvio que teríamos maior facilidade em manter de um ano para o outro os melhores professores e encontrar uma colaboração mais qualificada se a Escola pudesse aumentar a recompensa simbólica (250.000 liras = pouco mais de 4.000\$00) que se propõe oferecer a cada professor este ano pelo trabalho de um ano inteiro! ¹

Quadro docente de 1981-82

Para o ano de 1981-82, o «Quadro Docente» consta também num documento manuscrito, em que os 30 professores da lista se encontram classificados numa tabela cujas colunas indicam os respetivos nomes, datas de nascimento, lugares de origem, disciplinas lecionadas, morada completa e números de telefone: ao lado deste último dado, porém, pela primeira (e última) vez, indica-se também o horário em que podem ser contactados – não só pelos coordenadores/responsáveis e colegas da Escola, mas também pelos alunos.

Os dados ordenados na tabela seguinte resultam de rascunhos, como já acima referido, em que foram meticulosamente anotados esses e outros dados, assim como observações que são, no mínimo, interessantes e eloquentes para acompanhar o modo de organização da Escola [«[ConstrucaoCorpoDocente81-82-CG-CC Rascunho](#)»]. O ficheiro «[CorpoDocente-ListaManuscrita](#)» apresenta a mesma lista com anotações de uma primeira fase de elaboração desta, supostamente definitiva.

¹ – Segundo cálculos oficiais, o ordenado médio mensal de um operário em Itália era, já em 1980, de 352.000 liras e, em 1985, chegou a 608.000 liras [<https://cronologia.leonardo.it/stipendi.htm>]. Nesses anos, em Portugal a situação dos trabalhadores era pior (não chegando aos 4 contos mensais). De qualquer forma, a gratificação pelo trabalho prestado à EPER durante todo o ano não chegava, pois ao valor de um ordenado mensal em Itália. Vigorava o critério de equiparar a prestação dos professores à paga horária de uma empregada no serviço doméstico.

1	Alfredo de Oliveira Diniz	16 04 52	Algarves (Portugal)	Mat. II - E. Geral	P.za del Grati, 45 - 00186	6795131	(20 ⁰⁰ 21 ³⁰)
2	Ana Joaquina Fonseca Matias	04 08 46	Basilga de Pombal (Portugal)	III cl. - Port. + eult.	V. Cania, 600	35590176	(20 ⁰⁰ 21 ⁰⁰)
3	Antonia Vitorina Gomes	28 09 51	J. Antão (Cabo Verde)	Ia cl. - Port.	V. Malerius, 30	3386079	(17 ⁰⁰ →)
4	Carlos José Neres Delgado	10 11 47	Guanda (Portugal)	E. Geral - Port. II	V. Nicola II, 3 - 00165	6376855	(13 ⁰⁰ 14 ⁰⁰ // 20 ⁰⁰ 21 ⁰⁰)
5	Carolina Maria Ramos Pimentel	25 03 56	S. Nicolau (Cabo Verde)	III cl. - Port.	V. Federico Montinghi, 15c	3272762	(sempre)
6	Edite da Gloria Moreira de Carvalho	17 02 61	Lisboa (Portugal)	III cl. - Port.	V. Trionfale, 6415	347187	(Sera)
7	Eugene Philippe Drannin, SJ	08 08 54	N'ginkone (Guiné-Konary)	E. Geral - France	P.za del Grati, 45 - 00186	6795131	
8	Fernando Bernardo de Pinho	05 08 49	AROUCA (Portugal)	C. Compl. - Filosofia	V. Benigno, 7 - 00166	6963125/6983894	SEMPRE
9	Francis William Huete, SJ	05 03 52	New Orleans (U.S.A.)	C. Pupar. - Inglês II	P.za del Grati, 45 - 00186	6795131	(14 - 15 ³⁰)
10	Ida Joaquina de Meneses	10 05 47	Santana - Madure	III cl. - Port.	V. Germanico, 101	389553	(21 ⁰⁰)
11	Ida Ribeiros Gomes Tomás, C.F.V.	14 04 50	Batalha (Portugal)	Ciclo sup. - Francês	V. Martinho II, 26	6233277	(20 ⁰⁰ 21 ³⁰)
12	João Geraldo Kelling, SJ	11 04 51	Palmeira das Neves (Brasil)	E. Geral - C. Sociais	P.za del Grati, 45 - 00186	6795131	(13 ⁰⁰ 14 ⁰⁰ // 19 ⁰⁰ 21 ⁰⁰)
13	João da Silva Pereira	31 01 56	Pagos de Ferreira (Portugal)	C. Geral - Português	V. Nicola II, 3 - 00165	6376855	(14 ⁰⁰ 16 ⁰⁰ // 21 ⁰⁰)
14	Jose Onofre Carvalho, S.C.J.	05 01 54	Madure (Portugal)	Ciclo sup. - Português	V. Casale San Po II, 20	620864	(13 ⁰⁰ 14 ⁰⁰ // 20 ⁰⁰)
15	Jose Pires Lopes Nunes, SJ	04 10 51	Proença-a-Nova (Portugal)	C. Geral - Matemática	P.za del Grati, 45 - 00186	6795131	(14 ⁰⁰ // 20 ⁰⁰ 21 ⁰⁰)
16	Maria Amélia Azeite Pereira	25 11 34	Mafra (Portugal)	Ciclo sup. - Matem. II	V. Casaleto Nuovo, 36	6962343	(matutina)
17	Maria Filomena Gomes Araújo	14 01 53	S. Nicolau (Cabo Verde)	I ^a + IV ^a cl. - Port. + eult.	V. Castorano, 8 - CASTEL GIULIO	6420055	(13 ⁰⁰ 20 ³⁰)
18*	Maria da Glória Silva *	10 01 54	S. Nicolau (Cabo Verde)	Ciclo sup. - História	V. Luigi Pulci, 33/30	425648	(20 ³⁰)
19	Mariagrazia Russo	03 03 57	Roma (Italia)	C. Compl. - Lit. Port.	V. Dino Penzato, 105 - 00177	2583274	(Sera)
20	Maria José Andrade Martins	04 12 47	Ilha do Sal (Cabo Verde)	IIa cl. - Alem.	V. Bruno Buszji, 107	879614	
21	Maria de Lourdes de Jesus	28 10 55	S. Nicolau (Cabo Verde)	Ciclo sup. - Matem. I	P.za Gentile da Fabiano, 3	(tel. Aut. Vitorina Gomes: 3386019)	
22	Maria Madalena Martins da Costa Pereira	18 04 49	Viana do Castelo (Portugal)	III cl. - Antimética	Via Ludovici, 45-30	6983894	(10 ⁰⁰ 14 ⁰⁰)
23	Maria Margarida Godinho Napolitano, ICF	20 06 31	Souze (Portugal)	Ciclo sup. - Deutsch	P.za Stefano Javini, 5 (Stel. C.)	6799453	(matutina - prov.)
24	Maria Odete Martin, ICF	01 11 49	Lousada (Portugal)	C. Compl. - Francês	V. Gervasio, 107	314031	(Sera)
25	Maria Olivia Dias	09 05 50	Vila Branca (Portugal)	C. Pup. - E. Naturais	V. Machavelli, 25	730174	(20 ⁰⁰ →)
26	Maria do Rosário Spencer	15 01 42	S. Nicolau (Cabo Verde)	C. Pup. - Inglês	V. Lungtore dei Vallati, 1	6561019	(ou ponti)
27	Paula Pires	15 08 46	TIMOR	C. Pup. - Port. II	P.za del Grati, 45 - 00186	6795131	(22 →)
28	Robert Spitzer, SJ	10 05 51	Honolulu - Hawaii (U.S.A.)	C. Compl. - Inglês	V. di Villa Chigi, 97	83532	(8 ⁰⁰ 9 ⁰⁰)
29	Romy Ruggiero	07 06 47	Roma (Italia)	C. Geral - Inglês	V. Cala di Renzo, 28	3564142	(21 ⁰⁰ →)
30	Rufina Marques da Fonseca	21 02 48	Oliveira de Azeméis (Portugal)	Ia cl. - Alem.			

* A partire da gennaio 1982 verrà sostituita da LEVINO GALLI, brasiliano, licenziato in Teologia, laureato in Psicologia, dell'Ordine Scalabita.

NOTA: Si chiede a tutti il favore di comunicare alla Segreteria della Scuola ogni eventuale imprecisione o modifica che si verificano nei dati di questo elenco.

Este foi o horário de aulas desse ano.

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA - HORÁRIOS DAS AULAS - Ano 1981-1982.

I^a

	597.	Dom.
16	Português	Arithmética
17	"	"
18	Cultura	Português
19	Arithmética	—

P-3
E-1
A-3

II^a

	497.	Dom.
16	Arithmética	Português
17	"	"
18	Cultura	Arithmética
19	Português	—

P-3 E-1 A-3

III^a

	497.	Dom.
16	Português	Português
17	Cultura	"
18	Arithmética	Arithmética
19	"	—

P-3
E-1
A-3

IV^a

	397.	597.	Do
16	Arithmética	Arithmética	Português
17	"	"	"
18	Português	Cultura	"
19	"	Português	—

P-6 E-1 A-4

Ciclo preparatório

	497.	697.	Dom.	
16	Português	Matemática	Ciências Naturais	Port. 2 Mat. 2 Hist. 1½ Ingl. 2½ Des. 1½ C. Nat. 1½
17 ₃₀	"	Ingl. / Francês	Desenho	
18 ₃₀	Ingl. / Francês	História	—	
19	Matemática	—	—	

Curso Geral

	397.	597.	Dom.	
16	Ingl. / Francês	Português	Ciências Sociais	Port. 2 Mat. 2 Hist. 2 Ingl. 3½ C. Sociais 1½
17 ₃₀	"	"	Francês / Inglês	
18	Matemática	História	—	
19	"	"	—	

Curso Complementar

	397.	697.	Dom.	
16	Português	Português	Filosofia	Líter. 4 Fil. 4 Ingl. 3
17	"	"	Ingl. / Fr.	
18	Filosofia	Filosofia	"	
19	Ingl. / Francês	"	—	

«Textos e Imagens de Portugal»

Em finais de outubro de 1981, os Serviços do Consulado enviaram à Escola cópia do ofício 006514, de 12 de outubro de 1981, com o qual o ICLP,² através dos SEBSE (Maria Teresa Rio Carvalho), comunicava a publicação de um manual, intitulado *Textos e Imagens de Portugal, concebido como veículo de cultura portuguesa e como instrumento útil para o ensino da língua a crianças migrantes*.

A comunicação frisava que tinha havido *muito cuidado na apresentação e ilustração do referido Manual porque se pretendeu ao fazê-lo especialmente para as crianças migrantes portuguesas, que ele conseguisse transmitir todo o carinho que essas crianças merecem ao seu país de origem*, e solicitava a colaboração dos Consulados *no trabalho de distribuição desta obra*.

O ofício dos SEBSE fornecia instruções muito concretas para a sua distribuição (não para o seu uso específico), apelando ao *cumprimento das normas que seguem em anexo que regularão a distribuição deste manual*.

A cada professor seria *fornecido gratuitamente um exemplar*, mas cada aluno pagaria o *equivalente a 250\$00 na moeda do país em que residia*. Sublinhava-se, "encarecendo" o produto e evidenciando a importância que era atribuída à obra, que se procedia assim *não só porque a edição foi muito dispendiosa e necessitamos recuperar algumas verbas investidas, que nos possibilitem outras iniciativas, como por nos parecer que uma criança sabe dar mais valor a um objeto comprado. No entanto, o preço pedido cobre as despesas só parcialmente*.

A terminar, pedia-se que fossem remetidas *as referências positivas ou negativas que o manual mereça aos professores*, para que se procedesse à sua avaliação. Obviamente, as apreciações dos professores foram bastante positivas, também porque *"a cavallo donato..."*

As 6 "Normas de Distribuição" eram, textualmente, estas:

1. Distribuir um exemplar do manual a todos os professores pertencentes a cada área consular.
2. Solicitar aos professores que com a maior brevidade possível informem qual o número de exemplares de que necessitam para os seus alunos.
3. Informar estes Serviços do número total de exemplares que deverão ser enviados a esse Consulado.
4. Para a distribuição dos livros aos alunos deverão os professores recolher a importância referente aos manuais que lhes forem entregues e prestar contas ao Consulado.
5. O Consulado enviará ao S.E.E.S.P.E. n. mapa nº 1, devidamente preenchido, sendo posteriormente efetuado pelo Financiamento o acerto de contas com os Consulados.
6. O Consulado enviará ao S.E.B.S.P.E. uma lista dos professores e personalidades estrangeiras a quem entender fazer oferta deste manual.

2 – Ou ICLP, ou ICALP, ou SEBSPE: neste mesmo ofício, o cabeçalho inclui as três entidades, que tiveram diferentes designações:



Por sua vez, a folha com as "Normas de Distribuição", emanadas do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, utilizavam a abreviação da designação por extenso dos Serviços que tinham então Maria Teresa Rio Carvalho como "Responsável pelos SEBSE", ao passo que as ditas Normas se referem ao SEBSPE, no singular, e acrescentando o "P" de Português a uma sigla que mais tarde viria a prevalecer oficialmente. Quem escreveu o ofício não é o autor das *Normas*. Resta a dúvida: «o» ou «os» SEBSE, visto que se tratava de "Serviços"? Na resposta, a Escola endereçou o ofício à "Ex.ma Sr.ª D. Maria Teresa R. Carvalho – Responsável pelos SEBSPE".

EMBAIXADA DE PORTUGAL	
ENTRADA	
Proc.	8.2.4.5
Roma 26 de	10 1981

Exmo. Senhor

Embaixada de Portugal em Roma
Via Salvia 298-A
Roma

L

Italia

Sua referência

Nossa referência

Ofício/Data

P.D./10.1

12 OUT.81-006514

Assunto:

Acaba de ser editado por estes Serviços um Manual intitulado "Textos e Imagens de Portugal" que foi concebido como veículo de cultura portuguesa e como instrumento útil para o ensino da língua a crianças migrantes.

Houve muito cuidado na apresentação e ilustração do referido Manual porque se pretendeu ao fazê-lo especialmente para as crianças migrantes portuguesas, que ele conseguisse transmitir todo o carinho que essas crianças merecem ao seu país de origem.

Muito gostaríamos estes Serviços que o Consulado da jurisdição de V. Exa. nos ajudasse no trabalho de distribuição desta obra.

Para que esta seja conseguida com a possível eficiência solicitamos de V. Exa. a atenção e colaboração para o cumprimento das normas que seguem em anexo que regularão a distribuição deste manual.

A cada professor será fornecido gratuitamente um exemplar, mas cada aluno pagará o equivalente a 250\$00 na moeda do país em que reside.

Procede-se assim, não só porque a edição foi muito dispendiosa e necessitamos recuperar algumas verbas investidas, que nos possibilitem outras iniciativas, ^{como} nos parecer que uma criança sabe dar mais valor a um objecto comprado. No entanto, o preço pedido cobre as despesas só parcialmente.

João V. 30-1200 Lisboa - Tel. 657111/2
24.10.81

João V. 30-1200 Lisboa - Tel. 657111/2

Este Manual foi adotado apenas no ano seguinte, na IV Classe, tendo sido solicitados para isso 40 exemplares, como consta no ofício 07/81, com a data de 16 de dezembro, de resposta da Escola, que reproduzimos.

Em resposta ao Of. Nº 6514 de 12/10/1981, em que se apresentava a edição "Textos e imagens de Portugal", tendo já sido distribuídos aos Alunos desta Escola os livros de texto "tradicionais" quando o referido Ofício chegou ao nosso conhecimento, o Conselho Diretivo decidiu adotar apenas para o ano próximo o manual apresentado.

Agradecendo o envio, como oferta dos dez exemplares destinados a professores, muito apreciados, solicitamos o envio para a Secção Consular do Roma de 40 (quarenta) exemplares, número que deveria corresponder ao dos alunos da IV Classe do próximo ano letivo.

A importância relativa ao contributo que os Alunos são chamados a dar para parcial co-

bertura das verbas investidas nesta preciosa obra (10.000\$00) poderia ser diretamente retirada pelos SEBSPE do subsidio que esperamos nos seja atribuído para o presente ano letivo, se também este ano uma parte dele for destinada a ser aplicada em Portugal (Cf. Of. 6514 de 12/10/81), A Escola cobraria depois dos Alunos o equivalente em moeda italiana.

A Escola Portuguesa de Roma, excetuando Diretores de Colégios ou Institutos e Estudantes de ateneus universitários romanos, além dos seus professores, propõe apenas como personalidade estrangeira que certamente teria interesse em receber esta obra, o Prof. LEO NAGNINO (Via A. Gramsci, 16 – ROMA), profundo conhecedor, Amigo e divulgador da língua o cultura Portuguesas em Itália.

Horário dos Serviços da Secretaria

No ano de 1981-82, os serviços de atendimento e as prestações burocráticas da Secretaria estavam a cargo de alguns membros do Conselho Diretivo e da professora Madalena Pereira, que era "titular" do cargo. Funcionava não só durante a semana, no Instituto, mas também aos domingos, no Colégio das Ursulinas, com o seguinte horário:

<u>HORARIO DE ABERTURA DA SECRETARIA DA ESCOLA</u>			
<u>PESSOAS PRESENTES</u>			
<u>Instituto de Santo António</u>			
<u>2ª-feira:</u>	15.30-20.00 Horas	Fernando Pinho:	15.30-20.00 Horas
	-	José Pires:	18.00-20.00 "
<u>4ª-feira:</u>	15.30-20.00 Horas	Maria Madalena:	16.00-20.00 "
	-	Fernando Pinho:	15.30-20.00 "
<u>5ª-feira:</u>	15.30-20.00 Horas	Fernando Pinho:	15.30-20.00 "
	-	Maria Madalena:	16.00-18.00 "
<u>6ª-feira:</u>	15.30-20.00 Horas	Fernando Pinho:	15.30-20.00 "
	-	Rosy Ruggiero:	16.00-18.00 "
N.B.: Por vezes, parte do horário de presença das pessoas encarregadas corresponde a actividades didácticas: nesses casos, a secretaria funciona durante os intervalos das lições. *****			
<u>Colégio das Irmãs Ursulinas de Verona</u> C.ne Clodia, 159			
<u>DOMINGOS:</u> Não se desenvolve actividade de secretaria aos Domingos. Os membros do Conselho Directivo da Escola (ver em baixo) velarão colegialmente pelo bom funcionamento das actividades escolares naquele colégio.			

28nov81

Ata da primeira REUNIÃO DE PROFESSORES

A cópia da descrição dos temas abordados e das intervenções feitas na primeira assembleia-geral de Professores de 1981-82 é, na forma quase *cândida* com que foi redigida, uma peça de leitura obrigatória para se conhecer o clima que se respirava e da maneira como se trabalhava, no 10º ano de atividade da EPER. Foi a "ata nº 1" desse ano. [*«AtaAssProfs81-82 28nov81»*]

A reunião começou às 16.00 horas e prolongou-se por duas horas. *Dos trinta e três professores da Escola estavam presentes vinte e dois (um chegou com atraso).* O coordenador, José Pires

Nunes, convidou os novos professores a apresentarem-se e introduziu os temas na ordem de trabalhos, começando por uma avaliação do funcionamento da Escola no ano já iniciado. *Do Conselho Diretivo, fez-se notar, estavam presentes os professores José Pires e João Peixoto e, como representação dos alunos em 1980-81, Madalena Pereira* que, entretanto, passou a professora, lecionando na IIIª Classe.

Um dos principais problemas consistia na *dificuldade de encontrar professores, devido à diminuição de pessoas nalguns centros de onde habitualmente vinham: Jesuítas, Dehonianos, Colégio Português...* Nos contactos para "angariar" professores que pudessem trabalhar gratuitamente na Escola, alguns manifestavam *medo de assumir a responsabilidade de professor ou falta de motivação*. As inscrições tinham sido *um pouco mais organizadas, mas quase tudo feito por José Pires, com a ajuda generosa da Rufina*. Entre os problemas de mais fácil solução havia *atrasos nas inscrições, atraso no início de aulas e escassez de espaço: falta de lugares nas salas (porque não é fácil limitar o número de inscrições...*, O Prof. Peixoto sublinhou *que a falta de tempo da Direção tem agravado certos problemas de organização, mas não fáceis de resolver devido à pouca disponibilidade das pessoas que estavam no cargo de Direção*.

Os livros já tinham chegado quase todos e, apesar da falta de espaço, alguns professores sublinhavam que *os alunos são muito assíduos*, mas a pontualidade deixava a desejar, devido às distâncias que deviam percorrer, utilizando os transportes públicos de Roma. Ainda no primeiro ponto da ordem de trabalhos, o coordenador informou ter falado com *o Embaixador junto da Santa Sé para dar a conhecer a Escola e também agradecer, uma vez que as instalações do Instituto de Santo António dependem desta Embaixada*. O Embaixador – referiu – *manifestou o seu interesse de que a iniciativa não acabasse, que a Embaixada junto do Quirinal apenas uma ou outra vez utilizaria uma das salas para fins culturais, e por isso tudo continua como dantes*.

O segundo ponto da agenda previa a eleição dos responsáveis da EPER. De facto, nesse tempo, o Conselho Diretivo só era eleito depois de iniciado o ano para se poder escolher possíveis elementos que, até outubro, não se sabia se estariam presentes em Roma e se poderiam aceitar. Sendo a maioria, e a parte mais qualificada, do corpo docente formada por sacerdotes, religiosos (sobretudo jesuítas, mas não só) e diocesanos, enviados pelas congregações ou dioceses para realizarem cursos de especialização nas universidades romanas, a sua disponibilidade não dependia apenas da sua boa vontade, motivação ou interesse, mas também dos seus *superiores*, que condicionavam ou impediam a sua participação em atividades que, na realidade, pouco ou nada tinham a ver com a razão do *investimento* que faziam neles. E foi o que se constatou: *João Peixoto disse que não podia continuar como coordenador do Ciclo, por falta de tempo*, pois era o ano final da sua licenciatura e já tinha a seu cargo as aulas de História e Português ao quinto ano. José Pires disse também que *os superiores tinham sido muito claros* e que, por isso, *não podia continuar como responsável da Escola, por diversas razões, absolutamente legítimas*.

A ata relata que foram necessárias duas votações, pois os professores, não obstante as *recomendações* dos dois elementos do Conselho Diretivo cessante funções, insistiram para que o Prof. Pires continuasse – e havia empate. No final, a escolha *recaiu em Fernando Pinho, que aceitou*. Para coordenadores de Ciclo e Primária, *depois de uma troca de impressões sobre as disponibilidades pessoais e as funções a exercer, chegou-se à hipótese única e melhor de escolher por aclamação: Rosy para Coordenadora do Ciclo, coadjuvada por Peixoto, pela experiência do ano passado; Pires para Coordenador da Primária, pela sua experiência de serviço na Escola e necessidade de dar uma certa continuidade, conhecimento de alunos e professores, etc., mas coadjuvado por Madalena, como professora da Primária*.

A abordagem do tema das atividades circum-escolares foi adiada para uma futura reunião.

O Prof. José Pires apresentou um breve balanço da contabilidade do ano findo, estando as contas equilibradas e, quanto ao orçamento para o ano em curso, a previsão de despesas *atingia um total de 11 milhões de liras italianas, contando com cerca de 2,5 milhões vindos do subsídio governamental*, atribuído porém com a condição de ser gasto em Portugal, e cabia à nova direção da Escola *pensar no modo de o utilizar: talvez na compra, em Portugal, de material escolar*. Para esse ano, manteve-se o critério de atribuir por igual a cada professor, no final do ano, uma gratificação de 250.000 liras, o mesmo montante do ano anterior.

Conselho Diretivo 1981-82

Após o cumprimento do ato formal de eleição do Conselho Diretivo, a Direção da Escola ficou constituída por cinco elementos, que tinham a seguinte designação, nos termos do estatuto então em vigor:

Coordenador		Fernando Bernardo de Pinho
Conselheiros	Coordenadores pedagógicos	José Pires Lopes Nunes Rosy Ruggiero
	Representantes dos alunos	Angelina Coelho Cabral (C. Complementar) Alda Maria Ferreira (C. Geral)
Secretaria		Maria Madalena Martins Pereira

Manuais escolares 1981-82

Fez-se referência aos manuais escolares, que *já tinham chegado* à Escola. A lista dos livros encomendados informa sobre os respetivos títulos e o número de exemplares pedidos.



Mãe da Margherita

PORTO EDITORA,
Rua da Restauração, 365
4099 - Porto Codex

LIVROS A ENVIAR DE PORTUGAL

		Número de ex.
<u>PRIMÁRIA</u>		
<i>Livros qualquer</i>	Iª classe: Amor Albuquerque, "A matemática e as modernas técnicas"	30
	IIª " : Fernando Vieira, "Nova matemática"	30
	IIIª " : António Branco, "Matemática e geometria"	25
	IVª " : Aritmética e geometria"	30
<u>CICLO PREPARATÓRIO (Porto Editora)</u>		
<i>Porto Editora</i>	Parlons français, níveis 1 e 2 + cahier d'exercices (cada) 15 = <i>+ 1 livre du professeur</i>	
	José de Sousa Vieira, "Gramática franc. elementar"	15
<u>CURSO GERAL</u>		
<i>Porto Editora</i>	Novos caminhos para a linguagem, 3º volume (Porto Ed.)	15
	Compêndio de matemática, 7º, 8º e 9º anos escol. (cada ano)=10 =	
	Físico-química, Cândida Strocht Mata (Porto Ed.), 8º e 9º anos - (cada ano = 30 =	
<i>Ciências Natureza</i> <i>ASA + PLATANO</i>	<i>Sr. José Alves</i> EDIÇÕES ASA: Ciências da natureza, 7º - Os seres vivos e o ambiente 35 (+3 testes de aval.) O homem e o ambiente, 8º (+ 3 testes de aval.) 35 O homem e a saúde - Biologia (9º) 35	
	PLATANO ED.: Introdução à economia ← <i>Porto Editora</i> 30	

<u>CURSO COMPLEMENTAR: Porto Editora</u>	
(10º ano): <u>Novos temas de história (Textos e doc.) 1ª vol.</u>	20
Idem, 2ª vol.	20
(11º ano) <u>História de Portugal, 1ª vol: (Textos e doc.)</u>	20
Idem, 2ª vol.	20
<u>Intr. à política: Textos de introdução à política, 1ª vol.</u>	20
(Pedro A. Neves) 2ª vol.	20
<u>As constituições portuguesas</u>	
(António José Fernandes)	20
<u>A problemática da comunidade intern.</u>	20

15dez1981

Orçamento 1981-82

A previsão de despesas para o ano de 1981-82 consta por macroalíneas num documento, com a data de 15 de dezembro de 1981 (conserva-se a cópia, em papel químico, do documento original). Este orçamento, assinado pelo até então responsável, o jesuíta José Pires Lopes Nunes, é perfeitamente idêntico ao do ano anterior (1980-81), indicando as mesmas rubricas gerais, mas com valores inferiores de gratificação atribuídos aos membros do Conselho Directivo:

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA
00186 - VIA DEI PORTOGHESI, 2
TELEFONO 6542498

ORÇAMENTO para 1980-81

Livros para Professores e Biblioteca	150.000
Secretaria	150.000
Subsídio ao Colégio das Ursulinas	500.000
Subsídio aos Porteiros de Santo António	150.000
Material Pedagógico	500.000
Actividades circunscolares	500.000
21 Professores do Ensino Básico	5.250.000
10 Professores do Ensino Liceal	2.500.000
3 Professores do Conselho Directivo	450.000
2 Alunos do Conselho Directivo	150.000
	10.300.000 liras

Prevemos, como no ano passado, que Cabo Verde participe na cobertura das despesas previstas.

Depois de aprovado pela Assembleia de Professores, em nome do Conselho Directivo,

Jose Pires Lopes Nunes
(José Pires Lopes Nunes)

Como se pode ver, duas observações precediam a assinatura do responsável: *"Preveremos, como no ano passado, que Cabo Verde participe na cobertura das despesas previstas. Depois de aprovado pela Assembleia de Professores, em nome do Conselho Diretivo,*

No ano seguinte, o valor global do orçamento da Escola era de 11.100.000 liras a EPER atribuindo 900.000 liras aos 5 elementos do Conselho Diretivo e 500.000 aos 2 alunos do mesmo Conselho.

10dez1981

Material didático

Já quase no final do primeiro período de 1981-82, a Escola solicitou ao Padre Morujão, em Portugal, o favor de encomendar em nome da Escola material didático: *Precisávamos de alguns pontos de exame para distribuir aos alunos, de outros para oferecer aos professores.* A lista constava em anexo e o pedido justificava a urgência no despacho desta colaboração quase exigida a um dos fundadores da Escola, acrescentando: *Sabes o que significa ter de responder aos Alunos: «Ainda não chegou... Estamos à espera»!*

No pedido, em *Post Scriptum* e à mão, o novo diretor da EPER acrescentava: *Além dos pontos, peço-te se podes enviar também para a Escola 2 exemplares da «História da Literatura Portuguesa», de Óscar Lopes/Saraiva Martins (Porto Editora), 5 dicionários de Português, também da Porto Editora, e um Dicionário Inglês-Português/Português-Inglês, da mesma casa editora. Outros livros que ainda faltam, de outras casas editoras, vou pedi-los ao P. Jorge Sena, em Lisboa.*

O anexo era uma *Nota de encomenda*, dirigida à Livraria Editorial A.O. (Apostolado da Oração), na pessoa de Manuel Morujão, de Braga, requisitando à Papelaria Bonança, de S. João do Estoril, um total de 72 exemplares de testes para as disciplinas do 2º ano (Ciclo Preparatório), do 9º ano unificado e do Curso Complementar. As disciplinas com o maior número de exemplares requisitados eram Filosofia (15) e Psicologia/Sociologia (10). Das outras, era possível utilizar um dos dois exemplares requeridos para preparar os testes a distribuir aos alunos, em fotocópias.



Alda Ferreira, representante dos alunos do Curso Geral no Conselho Diretivo, com uma sua colega, durante uma das visitas de estudo realizadas ao Forum Romanum.

Apartado 20
S. JOÃO DO ESTORIL — 2765 ESTORIL

Firma : Livraria Editorial A. O. Manuel
Morujão
Endereço: Largo das Teresinhas, 5
Localidade: 4700 BRAGA

Requisita à **PAPELARIA BONANZA**, Apartado 20, 2765 S. João do Estoril,
as seguintes quantidades de :

COLECÇÕES DE PONTOS DE EXAME

Ponto Nº.	2º ANO CICLO PREPARATÓRIO	Quantidade
1	Ciências da Natureza	2
2	Francês	2
3	História de Portugal	5
4	Inglês	2
5	Matemática	2
6	Português	5

Ponto Nº.	9º ANO ENSINO UNIFICADO	Quantidade
7	Biologia	
8	Ciências Físico-Químicas	
9	Desenho	
10	Francês	2
11	História	2
12	Inglês	2
13	Introdução à ECONOMIA	
14	Matemática	5
15	Português	5

Ponto Nº.	10º - 11º ANOS CURSO COMPLEMENTAR	Quantidade
16	Alemão	
17	Biologia Ciências Naturais Geologia	
18	Ciências Físico-Químicas	
19	Contabilidade Direito Economia	
20	Filosofia	15
21	Francês	3
22	Geografia	
23	Geometria Descritiva (DESENHO)	
24	História	
25	Inglês	3
26	Introd. à Política	
27	Latim - Grego	
28	Matemática	
29	Português	5
30	Psicologia Sociologia	10
31	Colectânea 12º Ano	2

Expedição: _____

Doc. Nº: _____

PORTES DE CONTA DO CLIENTE.-

Nota: A mercadoria é despachada em S. João do Estoril por transportadores que fazem o serviço porta-a-porta.-

Total de Pontos..... **72**

Assinatura :

Amândio B. Pinto

Troppa grazia, Sant'Antonio?

O subsídio com que a Escola contava anualmente, concedido através dos Serviços do Ensino Básico e Secundário Português no Estrangeiro, sob a alçada do Ministério da Educação e Ciência,³ não tinha ainda sido entregue e o atraso devia-se alegadamente a problemas *burocráticos*.

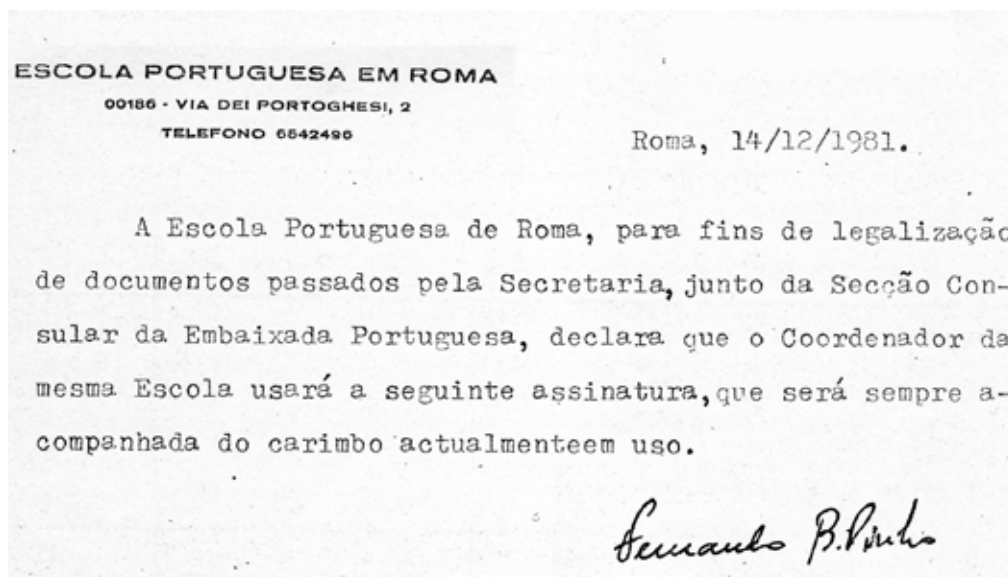
Informada pelos Serviços Consulares, já no final do 1º período do novo ano letivo, a Escola interpelou os SEBSE para saber por que o subsídio de 1979-80 ainda não tinha sido entregue: *Sabemos que a Secção Consular da Embaixada de Portugal em Roma solicitou esclarecimentos à Direção Geral do Tesouro acerca da exatidão dos dados referidos nos despachos daquela Direção Geral, de abril de 1981, por se tratar de duas ordens de pagamento idênticas na quantia e na data de emissão, tendo embora números diferentes.*

Para ajudar, mencionavam-se os ofícios com os quais *a Embaixada tinha solicitado esclarecimentos* (nº 194 de 16.4.81; nº 330 de 17.6.81 e nº 570 de 26.10.81), sem ter recebido qualquer resposta. Desse atraso no pagamento das verbas resultavam *não leves inconvenientes para a contabilidade da Secretaria da Escola...*

14dez1981

Para efeitos legais

Após a nomeação da nova direção da Escola e a substituição do responsável, a Secção Consular, para efeitos de reconhecimento de certificados passados pela EPER, terá solicitado um documento onde constasse a assinatura "oficial" do seu novo coordenador, o que foi feito com a carta seguinte:



A principal tarefa desempenhada pela Escola "para efeitos legais" consistia em "emitir" certificados de matrícula (inscrição) e/ou de frequência solicitados pelos alunos. Eram necessários para o reconhecimento da sua condição de "estudantes" por parte da "Questura di Roma", de forma a poderem obter a licença de residência em Roma, o ambicionado "permesso di lavoro". As famílias (*datori di lavoro*) que cumpriam as suas obrigações legais em matéria de pagamento de contributos para a Segurança Social (INPS) aceitavam "abater" as horas de frequência escolar (e, dificilmente, de estudo) no horário de trabalho, oferecendo mais ou menos resistência e negociando sempre compensações em termos de prestações laborais, como se verá já a seguir. Esses certificados raramente careciam de autenticação consular, sendo aceite o carimbo

3 – Como já se viu, o acrónimo com que era então abreviada a designação deste departamento do Ministério da Educação omitia o adjetivo "Português", tendo apenas 5 letras (SEBSE). Naquele tempo, a designação do Ministério da Educação incluía o Ensino Superior (Universidades – era o... MEU).

da escola. O mesmo não se pode dizer quanto aos "Certificados de habilitações" (de termos de exames ou de curso) que deviam ser passados pelo Consulado. A este respeito, houve alguns "problemas" de que se falará mais tarde.

292 alunos

Este outro documento apresenta as estatísticas dos alunos, distribuídos por níveis de ensino e nacionalidades:

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

00186 - VIA DEI PORTOGHESI, 2

TELEFONO 6542496

Ano lectivo 1981-82

ALUNOS MATRICULADOS NAS DIFERENTES CLASSES E CURSOS

	<u>CABOV.</u>	<u>PORT.</u>	<u>ANG.</u>	<u>MOÇAMB.</u>	<u>BRASIL</u>	Total
<u>Iª CLASSE</u> : 36	1	-	-	-	-	37
<u>IIª CLASSE</u> : 26	1	-	-	-	-	27
<u>IIIª CLASSE</u> : 28	1	-	-	-	-	29
<u>IVª CLASSE</u> : 26	3	-	-	-	-	29
<u>CICLO PREPARATÓRIO</u> : 52	16	1	-	-	-	69
<u>CURSO GERAL NOCTURNO</u> : 40	41	1	1	2	-	85
<u>CURSO COMPLEMENTAR</u> : 3	12	1	-	-	-	16
<u>Total</u> :	211	75	3	1	2	292
<u>Percentagem</u> :	72,2%	25,6%				

19dez81

Reuniões de professores

No final do I período, realizaram-se reuniões de avaliação do trabalho e dos resultados escolares, por níveis de ensino e disciplinas: a leitura integral das atas elaboradas após cada uma das reuniões [«AtaReunoesAvaliacao Iperiodo 81-82 19-20dez81»] é necessária para se ficar com um quadro completo do método de trabalho e da situação da Escola nesse momento avaliativo. As conclusões de tal avaliação, seguidamente apresentadas, extraídas do referido documento, dão uma ideia suficientemente clara da situação da EPER que, compreensivelmente, apresenta luzes e sombras.

Primária

Na 1^a Classe, a professora de Português interrogava-se se o método que é obrigada a adotar (seguir os livros de texto) seja o mais indicado para estudantes adultos (juntar as letras, obrigar a compreender as palavras). Regista contudo um grande interesse e um bom aproveitamento. A de Aritmética preocupava-se apenas com uma escassa assiduidade das suas 32 alunas às terças-feiras, duas desistências por motivos de carácter pessoal, registando

pelo contrário um grande interesse e aplicação e um nível bastante homogêneo.

Na 2^a Classe, a Português, observava-se uma frequência irregular e casos de vistoso atraso, pelo que a Professora [...] tem realizado aulas suplementares para um grupo de recuperação, que se tornou incontrolável por ser seguido pela maioria das alunas. O Orientador pedagógico deverá seguir de perto esta situação, ...

Nestes dois primeiros anos da então chamada Primária, são devidamente assinalados casos de alunos a acompanhar de modo especial, e observava-se: *este ano não se conseguiu encontrar um Professor preparado para ocupar o tempo consagrado pelo programa à CULTURA: uma hora para cada classe, «absorvida» pelas outras matérias.*

Na 3ª Classe, na disciplina de Português, a Professora Ana Fonseca Matias oferece um quadro otimista da sua Classe: 31 Alunas, assíduas e atentas, com as quais dá gosto trabalhar. Aponta o caso de uma aluna [omite-se aqui

o nome], *que não deveria estar na sua Classe, e informa que já houve ditados sem erro algum. Sendo também professora da disciplina de Cultura, esclarece que tem desenvolvido com muito sucesso temas de higiene e saúde (campo que lhe é familiar, sendo enfermeira – hoje, diríamos «Educação para a Sexualidade»), despertando enorme interesse nas Alunas; entre os temas concretos analisados, contam-se os relativos à anatomia do corpo humano, doenças infecciosas e tuberculose. Abordou igualmente o tema das relações entre o homem e o ambiente.*

Ciclo preparatório

A Reunião dos Professores do Ciclo preparatório realizou-se no dia seguinte, no Colégio das Irmãs Ursulinas de Verona, para onde a escola se transferia aos domingos. A ata da reunião registava, por disciplinas, as principais observações, entre as quais salientamos as seguintes:

Em Ciências da Natureza, o programa *é muito vasto para um ano*. Além disso, os Alunos costumam chegar na maioria com atraso, obrigando a retomar continuamente a matéria já exposta. O grupo apresenta-se contudo bastante compacto, mas uma percentagem de Alunos (10%) regista um nível bastante baixo: para seis (em quarenta) parece haver poucas esperanças que superem o exame.

Em Inglês I, a professora nota uma grande diferença de nível entre os Alunos, havendo alguns que não se aplicam ou manifestam escassa tendência para as línguas: estes fatores implicaram um «arranque» muito lento do ano letivo. Além disso o livro de exercícios parece-lhe pouco adequado e procurará encontrar outro (na Lion Bookshop).

Em Inglês II, o quadro *é um pouco diferente: o reduzido número de Alunos permite seguir bem cada um deles; há porém alguns que não frequentam regularmente as lições. Dois faltam às terças-feiras, outros dois às sextas*. A razão das faltas tinha a ver, nalguns casos, com as condições de trabalho dos alunos: muitos, sobretudo os que frequentavam os primeiros níveis de ensino, não conseguiam ou tinham mais dificuldade em "convencer" os patrões a permitir-lhes saídas que não fossem nos dias estipulados pelo contrato de trabalho – só duas tardes por semana, às quintas e domingos, em substituição de um dia inteiro de descanso, a que estavam obrigados pela legislação.⁴

Em Francês, o programa *é demasiado extenso para um só ano* e os alunos têm níveis muito diferenciados. Em Matemática I, grupo de 10-12 Alunos *acompanham bem a matéria: boa frequência, embora com escassa pontualidade. Conviria incentivar a frequência e motivar as Alunas.*

A Professora de Matemática II manifesta-se contente com o Grupo das 22 Alunas: 19 frequentam regularmente.

Por fim, na disciplina de Educação visual e Estética, a Professora lamenta uma escassíssima frequência, 20/33 Alunos, havendo casos de

empregadas domésticas apenas em dois fins de dia. As alunas garantiam o trabalho todos os dias da semana, pelo menos até às 14 horas e, em dois dias apenas, frequentando a Escola, não preparavam o jantar. Algumas, porém, regressavam ao "lar" ainda a tempo de prestar serviço nas últimas horas desses dias. Quando as alunas tinham mais preparação cultural, autonomia e capacidade de negociação com os seus empregadores conseguiam esse regime de trabalho para três tardes e, mesmo assim, os patrões ficavam a ganhar, pois tinham garantidos a presença e o trabalho das suas empregadas todos os dias da semana – o que era diferente de terem de prescindir das suas prestações durante um dia inteiro!

Uma NOTA da ata transcrevia algumas observações feitas durante esta Reunião: *nota-se a exigência de constituir um interlocutor (uma pessoa, uma comissão?) que fale em nome da Escola com os dadores de trabalho, nos muitos casos em que surgem problemas entre os Alunos e eles, devido à saída de casa para chegarem pontualmente às aulas, bem como para o reconhecimento do direito ao estudo garantido por lei a cada trabalhador e muitas vezes negado, não lhes permitindo de facto frequentar as aulas nem dando tempo para o estudo pessoal em casa, indispensável em qualquer tipo de escola, mas sobretudo nos cursos intensivos da Escola Portuguesa de Roma.*

4 – Convém explicar melhor: duas tardes significavam para os patrões renunciarem à colaboração das suas

total ausência até hoje. Apresentará à Direção da Escola uma lista dos Alunos que, assim, não poderão ser promovidos ao fim do ano.

Infelizmente, não puderam estar presentes os Professores de Português e de História. A

Orientadora Pedagógica do Ciclo, Professora Rosy Ruggiero, não pôde presidir a esta reunião, encontrando-se à mesma hora a lecionar no Curso Geral, sendo substituída pelo Coordenador da Escola.

Curso Geral

A reunião realizou-se no sábado, no Instituto, e *participaram cinco dos sete professores que dão as oito matérias do Curso*. Dos dados que emergiram das observações feitas pelos professores acerca do andamento da primeira parte deste ano letivo, sublinhamos aqui apenas uma parte.

Na disciplina de Matemática I, *assiduidade bastante precária (cerca de dois terços); deficiente preparação (falta de bases), devido certamente ao baixo aproveitamento no ciclo preparatório. Reconhece-se o grande capital representado pela boa vontade dos Alunos. Visto que a mesma situação se verifica nas matérias de Português I e II, fazem-se desde já algumas sugestões:*

- a) insistir muito na aprendizagem da estrutura gramatical no ciclo, favorecendo especialmente a expressão oral e escrita, deixando para o Curso Geral a análise sintática;*
- b) Proporcionar aos Alunos livros de leitura fáceis (contos) que permitam atingir esse objetivo;*
- c) o professor deveria acompanhar de perto as leituras dos Alunos, aconselhando-os na escolha dos livros e introduzindo o argumento, para despertar o interesse pela leitura e a sua compreensão.*

Em Matemática II registava-se uma situação que era considerada, à primeira vista, dramática: havia uma certa resignação, pouquíssimos tinham hipótese de superar os exames. *Põe-se o problema de recuperar pelo menos parte dessa maioria com nível bastante baixo: tentar-se-á garantir uma maior assiduidade às lições (aulas) por parte dos Alunos e, através de colóquios pessoais, levá-los a tomar consciência de que sem um grande esforço pessoal não poderão concluir a matéria.*

Emerge, pois, até aqui, um retrato da Escola que diz "tudo" sobre as dificuldades encon-

tradas por alunos e professores e documenta também o valor do trabalho que era desempenhado, olhando de caras para a realidade, por toda a Escola, e procurando superar as dificuldades a partir da realidade concreta dos alunos: como sugerem a observações apresentadas pelo professor de História, que tinha 42 alunos matriculadas na sua disciplina e registava *uma baixa frequência às lições*. Mesmo assim, tinha uma turma de 27 alunos, e a sala onde às quintas-feiras lhes dedicava o seu tempo e saber, era *demasiado exígua para conter decentemente mais de trinta alunos*. Assim, *a sala até agora usada seria trocada com a outra, que parece estar livre das 18 horas em diante*.

Ainda neste Curso, em Ciências Sociais, o Professor *manifestou-se bastante satisfeito com a turma, numerosa, que segue as suas lições, aparecendo embora na primeira meia hora de lição em "caos" sucessivos!, obrigando-o a retomar sempre a ponta do fio da meada que vai "desembrulhando", felizmente com bons resultados para todos*.

Nas recomendações para um acompanhamento especial dos alunos, a ata menciona *três que nunca foram às aulas de Matemática II, bem como os muitos que desde já anunciam não ter intenção, se não souberem, de ir ao exame porque, segundo dizem, meio a brincar e meio a sério, não querem ir «envergonhar o professor»; relativamente à disciplina de História, dez geralmente não aparecem na aula; ...*

6jan82

Cantinho da observação

Para nada «desperdiçar» do «baú», e porque ajudam a enquadrar numa dimensão mais pessoal e subjetiva a realidade vivida pela comunidade portuguesa emigrante em Roma, com as suas preocupações e anseios, acrescentamos alguns pensamentos/reflexões... marginais:

Secretaria da Escola, 19.00 horas, alguns Alunos permanecem no cavaco durante horas a fio, em vez de irem às aulas (sobretudo Maria de Fátima, Filomena...) e ex-Alunas-chora-misérias (...), cobrindo debaixo do fumo dum cigarro as preocupações de uma consciência em crise (mais ou menos), ou numa outra onda...

Topam-se comportamentos de pessoas que não conseguem levar harmoniosamente por diante o ideal que se propõem atingir e as solicitações de amizades interessadas numa convivência que têm outros objetivos...

Neste momento, F., C. e I. [as iniciais correspondem aos nomes reais] falam do comportamento dos italianos que conhecem: *Os homens são todos iguais! – Há exceções...*, argumenta F., *mas estão escondidas... Todos os italianos que até agora encontrei são "parvos"*. A mesma I. desejaria partir para a América, mas está em Itália, como estudante – à custa da mãe, que garante por ela, e que, ao que parece, se arrependeu, pois as "relações" não são precisamente as melhores.

Como no romance de Morávia, *La Noia*, tédio, melancolia, frases adocicadas, languidez desmobilizado-ra: um espetáculo que faz refletir: a Escola deveria motivar mais os alunos, deveria intervir nestes casos? Como? Procurei fazer compreender à I.: se quisesse mesmo mudar de vida, bastaria que se decidisse e organizar-se e, até poderia mesmo frequentar uma universidade. Tem passaporte português, deseja estudar Psicologia, faz de *modelo* para fotorromances – a empresa americana, que gostaria de a transbordar nos EUA – mas, como fazer? Ao mesmo tempo, a consciência de ser explorada está presente, pesa, faz-se sentir. Ir trabalhar para junto de uma família, aceitar as limitações da sua *liberdade*, que essa mudança impõe... Coisas que custam, que requerem força de vontade, para quem tem uma vontade *débil*... Como agir? Como intervir? Falta à EPER o trabalho, a intervenção de um bom psicólogo...



Folha de apontamentos tirados durante as reuniões de avaliação, em dezembro.

Sondagem

*Distribuido/completado
entre 1/2 haa e 1 hora (segunda as classes)*

Domíngs 17.1.82

NON SCRIVI QUI!

Nazionalità :a) Capoverde.... / ☐ /
b) Portogallo... / ☐ /
c) altro Paese.. / ☐ /

Sesso: / M /
/ F /

Età: meno di 16 anni.. / ☐ /
dai 16 ai 18..... / ☐ /
dai 19 ai 20..... / ☐ /
dai 21 ai 23..... / ☐ /
dai 24 ai 25..... / ☐ /
oltre i 26..... / ☐ /

Stato civile:
nubile... / ☐ /
sposata.. / ☐ /
Vedova o separata.. / ☐ /
con figli... / SI /
/ NO /

se si, quanti: ... / 1 /
... / 2 /
... / 3 /
... / 4 /

Professione del padre: _____

Professione della madre: _____

Quanti fratelli e sorelle hai?.. / 1 /
... / 2 /

Em janeiro de 1982, algum organismo, associação ou entidade interessados no estudo das migrações e, concretamente, dos imigrantes cabo-verdianos, solicitaram a colaboração da Escola para efetuar um levantamento estatístico do fenómeno migratório.

No domingo, dia 17 de janeiro de 1982, um longo inquérito com seis páginas de perguntas bem elaboradas, em italiano, foi preenchido nas diferentes turmas, para a sucessiva elaboração dos dados. Guarda-se cópia do extenso questionário mas, infelizmente, nenhum dado sobre os resultados e nem sequer sobre quem, concretamente, promoveu esse estudo sociológico, que

poderá ter servido para uma tese de licenciatura de algum dos ex-alunos matriculados em Cursos universitários na área da Sociologia, Psicologia ou outro. Além dos dados estatísticos destinados a criar o perfil da amostra (nacionalidade, idade, caracterização das famílias, proveniência, motivo da saída do país, experiência de trabalho, tempo de presença em Itália, tipo de trabalho e zona da cidade, problemas encontrados, dificuldades de ambientação e soluções encontradas, etc.), ocupando as primeiras três páginas, o questionário passava a perguntas sobre os tempos livres e as razões para a frequência da Escola, prosseguindo depois para outras perguntas relativas às aspirações, ideias e ideais dos interrogados.

Con chi trascorri il tempo libero?

da sola..... / ☐ /

con amici della stessa nazione..... / ☐ /

con amici stranieri..... / ☐ /

con amici italiani..... / ☐ /

con il fidanzato o compagno..... / ☐ /

con la famiglia..... / ☐ /

31 / ☐ /

Frequenti la scuola? / SI /

/ NO /

32 / ☐ /

Se frequenti la scuola portoghese, perché lo fai?

per incontrarmi con gli amici...../ /

per migliorare la mia cultura...../ /

per imparare a leggere e a scrivere...../ /

per ottenere la licenza...../ /

perché non so dove passare il tempo libero...../ / 33 / /

Come trascorri il tempo libero?

leggo...../ /

studio...../ /

vado dalla parrucchiera..../ /

riposo...../ /

visite turistiche...../ /

vado in chiesa...../ /

scrivo alla famiglia...../ /

partecipo a riunioni...../ /

divertimenti vari...../ / 34 / /

Quali sono le difficoltà maggiori che incontri a scuola?
(Se frequenti la scuola!)

lezioni troppo lunghe...../ /

poco tempo per studiare e fare i compiti...../ /

manca di libri scolastici...../ /

gli insegnanti non sono del mio Paese...../ /

classi troppo numerose...../ /

lezioni troppo difficili...../ / 35 / /

19jan82

Jorge Sena representante?

A proposta apresentada aos SEBSE em 14 de dezembro de 1981 foi comunicada à pessoa indicada como possível representante/delegada da EPER em Lisboa. Contendo em anexo a documentação pertinente (cartas e ofícios), o pedido de colaboração dirigido ao futuro diretor do Colégio de S. João de Brito, em Lisboa, tinha caráter oficial (ofício nº 010/81-82) mas era formulado em linguagem familiar e amigável. A referência nesta carta ao 12.º Ano confirma que a questão estava na ordem do dia pelo menos desde o início desse ano.

Caro P. Jorge,

Mando-te cópia da carta enviada em meados de dezembro, através da Embaixada, ao MEU, na qual propúnhamos a "designação" de um Representante da Escola em Lisboa para fins de "administração" da parte da verba concedida pelo Ministério à Escola e a ser empregue em Portugal. Lendo o nosso "arrazoado", dar-te-ás conta do estado da questão...

Enviei hoje também a carta ao Embaixador italiano em Lisboa, com a esperança de que os diplomas do curso complementar dos anos passados sejam equiparados à "maturità" italiana para fins de inscrição universitária: dará resultado?

Espero que o José Pires tenha dado as informações que te devia: gostaria que ajudasses, mesmo que o MEU não aceite "delegações" de poder, a que a Escola funcione como deve, e para isso quaisquer ideias e sobretudo sugestões ou previsões de atos devidos, são extremamente importantes. Aguardo a chegada dos progra-

mas do 12º ano, a fim de pensar com tempo sobre a forma de proceder a esse respeito no futuro. Até agora, ainda nenhuma resposta chegou da Embaixada de Roma para a Escola, acerca de verbas (do ano passado), programas ou outras questões.

Como sabes, o P. Pires dedica desde o ano passado muito pouco tempo à Escola (é esse o motivo por que este ano fiquei eu como coordenador) e por isso é importante saber prever as coisas.

Em fevereiro, terei de me deslocar à África (8-19) por ocasião da visita do Papa:⁵ são dias a menos a lecionar e de presença na Escola. Espero contudo que a situação não piore; pelo contrário, que, possivelmente, melhore.

5 – A sua 10ª viagem internacional, à Nigéria, Benim, Gabão e Guiné Equatorial, que decorreu desde 12 a 19 de fevereiro.

EPER interpela Embaixador de Itália

No dia 19 de janeiro de 1982, com o ofício nº 09/81-82, a Escola apresentava ao Embaixador de Itália em Portugal uma questão relativa à equivalência de estudos, tecendo ao mesmo tempo observações sobre o estado de *implementação* do 12.º Ano em Portugal e solicitando, para fins de admissão em ateneus universitários italianos, a equiparação do 11.º Ano (Complementar dos liceus) ao último ano de estudos da Escola italiana.

Ecc.mo Sig. Ambasciatore,
in merito ad alcuni casi di Studenti che, avendo terminato presso questa Scuola il "Corso complementare dei Licei", speravano di poter proseguire la loro formazione a livello universitario, ed hanno finora incontrato difficoltà ad iscriversi in alcune università italiane, vorrei in qualità di Coordinatore e a nome della Scuola, presentare alla cortese attenzione del Sig. Ambasciatore le seguenti considerazioni.

1. Questa scuola, come Ella certamente saprà, rappresenta a Roma l'unica possibilità concreta di formazione scolastica – livello elementare e secondario – per circa trecento delle oltre 5.000 persone capoverdiane e 400 portoghesi, quasi tutte collaboratrici familiari, presso numerose famiglie italiane, ove svolgono in genere esemplarmente il proprio lavoro;

2. Questa Scuola funziona in regime di volontariato, con un piccolo contributo dello Stato Portoghese: gli insegnanti non percepiscono compensi per il lavoro che svolgono. Per questo motivo, sono notevoli le difficoltà che la Scuola deve affrontare a livello organizzativo. Gli Allievi, soprattutto quelli delle classi superiori, dedicano allo studio tutto il tempo libero di cui dispongono, spesso anche parte del necessario riposo;

3. Fino a quest'anno scolastico, i programmi

dell'attuale 12º anno di scolarità, divenuto obbligatorio in Portogallo per l'ingresso all'università, sono stati quanto mai indefiniti e scarsamente applicati, a quanto risulta, persino nei migliori licei portoghesi. Aspettavamo, per adeguarci alla nuova legislazione entrata in vigore, in attesa anche di norme concrete del Ministero della Pubblica Istruzione Portoghese riguardo alle scuole portoghesi all'estero, una più chiara definizione del contenuto di questo livello superiore della Scuola dell'obbligo portoghese, livello che peraltro – ne sono consapevole – resta ancora al di sotto dei livelli medi europei.

Per queste ragioni e considerando che gli Allievi non ammessi all'università per mancata convalida del diploma del tradizionale "Corso Complementare dei Licei" provengono tutti (eccetto uno) da Paesi del Terzo Mondo, chiedo, a nome della Scuola, che detto diploma, conseguito presso questa Scuola fino al precedente anno scolastico, sia considerato valido ai fini dell'iscrizione universitaria.

Fiducioso nella benevola comprensione ed accoglienza da parte di V. Ecc.za di questa richiesta, Le porgo i più deferenti ossequi e distinti saluti.

Juan do Brito

Em anexo, era apresentado o quadro docente com os níveis de ensino desse ano letivo.

A resposta do Embaixador, Mario Magliano, não tardou em chegar, menos de um mês depois, a 18 de fevereiro (ofício nº 593):

L'Ambasciatore d'Italia

Ho ricevuto la Sua lettera e mi affretto a risponderLe.

Il riconoscimento dell'equipollenza dei titoli non è discrezionale, ma si basa sulla reciprocità e sulla corrispondenza dei livelli di studio.

Pur con tutta la buona volontà, non riesco a vedere come l'Ambasciata possa modificare uno stato di fatto che dipende dall'attuale legisla-

zione locale.

Se il Governo portoghese ha stabilito che l'accesso all'università è consentito solo dopo dodici anni di studio, non mi resta che prendere atto del provvedimento.

La questione forse potrebbe essere oggetto di discussione in sede di commissione mista; ma credo che sarà difficile ottenere modifiche.

Comunque se da parte portoghese ci fossero buone disponibilità nel senso da Lei auspicato, questa Ambasciata non mancherebbe di svolgere ogni opportuno interessamento, in linea

con i rapporti di stretta amicizia esistenti fra i due Paesi e che si riflettono in particolare nel campo culturale.

21jan82

Antes de tudo, a letra da lei

No início do segundo período do ano letivo de 1981-82, a Escola encontra-se perante o caso de uma possível transferência de escola e de programa de estudos (e de vida) de uma família portuguesa que, obviamente, carecia de autorização explícita e era assim apresentado aos SEBSPE:

O Sr. João Almas, secretário do Adido Militar junto da Embaixada Portuguesa em Itália, encontrando-se em missão de serviço em Roma por três anos e desejando transferir a própria família para junto de si por esse período, apresentou ao Conselho Diretivo da Escola Portuguesa de Roma o pedido que, mediante este ofício, submetemos à consideração dos Serviços que a Senhora D. Maria Teresa dirige:

O Sr. João Almas tem uma filha a frequentar o 8º ano do ensino unificado em Portugal (Vila Nova de Gaia) e gostaria que, regressando a Portugal após a missão de serviço em Itália, ela pudesse continuar no ensino unificado.

Sendo seguidos nesta Escola os programas do ensino liceal noturno, com as características que os SEBSPE bem conhecem, seria possível que a filha do Sr. João Almas, transferindo-se agora para esta Escola, seguisse as matérias do Curso Geral noturno (eventualmente as do

1º ano do curso complementar daqui a dois anos), mas fizesse porém, excecionalmente, os exames dos 8º (prova de passagem?), 9º e 10º anos do ensino unificado? Prepararia por conta própria as diferentes matérias.

Em caso afirmativo, agradecemos informações detalhadas sobre as diferenças de programa nos dois tipos de ensino para os 8º-12º anos da escolaridade.

A Escola Portuguesa de Roma, se os SEBSPE concordarem, não vê inconveniente nesta solução, preferida pelo Sr. João Almas, que se encarregaria de acompanhar oportunamente os estudos de sua filha.

Aguardando uma resposta possivelmente urgente, da qual depende a decisão do sr. João Almas acerca da transferência de sua família para Roma, apresentamos os melhores cumprimentos.

*** **

Passados mais de dois meses, pelo ofício nº 2077 de 23 de março [Refª PA/10.0.2.2], em papel com cabeçalho só do ICLP, embora com referência aos SEBSPE e em nome do seu Responsável, Maria Teresa Rio Carvalho transmitia à Escola a decisão das "instâncias superiores", sem admitir caminhos alternativos a quanto "aprovado" e "transcrito" em "Folha Informativa", o que correspondia a uma "obediência" cega e passiva a hierarquias de poder, sem olhar à pretendida compreensão de um problema concreto das pessoas, para o qual se pedia solução. Mais dececionante ainda era a "decisão" comunicada sabendo-se, como se sabia em Lisboa, que a Escola de Roma não funcionava "de noite" e que ministrava os cursos de todo o ensino da escola portuguesa, embora com os programas aplicados em Portugal ao ensino noturno. Eis as seis linhas do ofício recebido na EPER:

Em resposta ao ofício acima citado, [011/81-82], informo V. Exa. que no estrangeiro, a nível do ensino secundário, são apenas autorizados os exames dos cursos noturnos (planos de estudo iniciados em 1975/76) conforme consta no regulamento de exames aprovado por despacho de 7/5/81 de Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino Superior, transcrito no Folha Informativa – Exames nº 1/81 de 21/4/81.


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS das Universidades
INSTITUTO DE CULTURA E LÍNGUA PORTUGUESA

011-81/82

Exm^o Senhor
Coordenador da Escola Portuguesa em Roma
00186 - Via dei Portoghesi, 2
ITÁLIA

Sua referência: 011-81/82
ASSUNTO: Exames em Itália.

Sua comunicação: 21.1.82

Nossa referência: PA/10.0.2.2

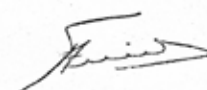
Data: 23 MAR. 82- 2077

Em resposta ao ofício acima citado, informo V. Exa. que no estrangeiro, a nível do ensino secundário, são apenas autorizados os exames dos cursos nocturnos, (planos de estudo iniciados em 1975/76) conforme consta no regulamento de exames aprovado por despacho de 7/5/81 de Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino Superior, transcrito no Folha Informativa - Exmes nº 1/81 de 21/4/81.

Com os melhores cumprimentos.

Entregue cópia ao Sr. João Almeida

PO Responsável pelos SEBSPE,



NGGM

a) Maria Teresa Rio Carvalho

Um breve,
necessário,
comentário

**São apenas
autorizados...**

Não se pretendia que fosse recordado à Escola o que já se sabia, o que vinha nas leis, mas que fosse aberta uma exceção, tomando em consideração as razões do pedido. Quem manda em quem autoriza? Não se podia autorizar diversamente (não há lei sem exceção!)

25jan82

Gulbenkian edita e EPER cobiça "A expressão das Cidades"

Através da Rádio Vaticano, a Escola recebeu a notícia da publicação da série A expressão das Cidades, integrada na coleção de diapositivos PORTUGAL – A TERRA E O HOMEM, com uma brochura introdutória, mostrando os aspetos essenciais dos principais centros urbanos portugueses.

O texto em itálico do parágrafo precedente parte de uma *Informação à Imprensa* (comunicado) dirigida aos órgãos de informação pela Fundação Gulbenkian, a 21 de dezembro de 1981, com pedido de divulgação no dia seguinte. A Escola aproveitava a oportunidade para poder dispor desse material e, no dia 25 de janeiro, enviou ao Serviço de Educação da Fundação Gulbenkian um pedido de oferta, ou aquisição, justificando-o assim:

Achando que essa publicação muito contribuiria para enriquecer o material escolar de apoio nas disciplinas de História e Ciências Sociais dos vários cursos lecionados nesta Escola, seguidos (frequentados) anualmente por dezenas de alunos, e atendendo ao funcionamento em regime de voluntariado deste centro de ensino, dispondo de poucos recursos, ...

O objeto do desejo (cobiça?) da Escola, que ainda não dispunha de uma *Biblioteca* propriamente dita, era constituído por um *álbum de 296 diapositivos*, e uma *brochura introdutória*, que mostravam os aspetos essenciais dos principais centros urbanos portugueses. O texto e seleção dos diapositivos eram de Jorge Gaspar, Professor da Universidade de Lisboa, sendo

de realçar a importância e a valia da memória descritiva e legendas e o texto *Expressão das Cidades, que abrange* A Imagem global do Centro Urbano e o respetivo sítio; As fases Históricas do desenvolvimento urbano, vistas através das reminiscências significativas, incluindo o traçado viário; O significado funcional dos aglomerados urbanos, particularmente no domínio da Indústria do comércio e dos serviços; Aspetos da paisagem interna física (Construções) e humana. Os *diapositivos abrangem as regiões Entre Douro e Ninho, Trás-os-Montes, Beira Litoral, Beira Alta, Beira Baixa, Estremadura e Ribatejo, Lisboa, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores.*

Porventura referindo-se a outra informação da Gulbenkian destinada à Imprensa, o pedido da EPER abrangia uma outra das suas numerosas e excelentes publicações, nomeadamente, *O Ensino Secundário em Portugal*. Esta seria, segundo acreditava o coordenador da Escola, o resultado de um recente seminário sobre aquele tema organizado pela Fundação Gulbenkian e, considerando a sua importância para quem devia estar a par das coisas da Edu-

cação em Portugal, se não fosse possível oferecê-la, a Escola poderia comprá-la.

O pedido — esta era a primeira vez que a EPER se dirigia à Fundação Gulbenkian — ignorava se a Fundação Calouste Gulbenkian dispunha de informações sobre a Escola Portuguesa de Roma, informando que era *reconhecida* pelo Ministério da Educação e Universidades, uma afirmação que pressupunha o entendimento do predicado "reconhecida" em significado lato, abrangente, não formal, no sentido de ela ser uma escola oficial portuguesa no estrangeiro. E acrescentava o seu responsável: *Ela representa em Roma a única possibilidade concreta de formação escolar para os vários milhares de pessoas, sobretudo cabo-verdianas, de expressão oficial portuguesa: é atualmente frequentada por mais de trezentos Alunos, distribuídos por todas as classes, desde o ensino básico ao 11º ano da escolaridade.* Não estava, portanto, ainda implantado o 12.º Ano.

Em anexo, para corroborar o pedido, enviava-se cópia do *Quadro docente do atual ano letivo, ficando ao dispor para fornecer quaisquer outros dados que sejam solicitados.*

16mar82

Assembleia-geral de professores e avaliação II período

No final do II período, em 16 de março, foi convocada uma assembleia-geral de professores para o dia 20, sábado, com a seguinte ordem de trabalhos.

ASSEMBLEIA DE PROFESSORES

No próximo Sábado, dia 20 do corrente mês, terá lugar no Instituto de Santo António dos Portugueses, às 15.30 horas, a Assembleia dos Professores da Escola Portuguesa de Roma.

A Assembleia decorrerá da seguinte forma:

15.30: Avaliação do 2º trimestre (separadamente, por ciclos)

16.30: Reunião geral, para debater os seguintes pontos:

- ✓- Conclusões da "avaliação" por cursos/disciplinas;
- ✓- Problemas da orientação pedagógica, durante este ano;
 - 12º ano da escolaridade: situação. Resposta da Embaixada da Itália em Lisboa sobre o problema: discussão;
 - Encontro com o sr. Cônsul de Cabo Verde, Dr. Euclides de Brito (8.3.82): informação - conclusões;

Pausa

- ACTIVIDADES CIRCUMESCOLARES:
 - . Jornal de parede
 - . Passeio anual: estabelecer meta e data
 - . Passeios organizados em Roma e arredores

. Exposição fotográfica

- Contabilidade: situação. Pagamentos ano lectivo 1980-81;
- Eventuais e várias

Dada a abundância de assuntos na ordem do dia, pela dificuldade de realizar encontros frequentes, todos os professores são chamados a recolher as próprias ideias com ordem e método, a fim de poder esgotá-los todos durante esta Assembleia. Recomenda-se a máxima pontualidade.

Durante a reunião far-se-á uma breve pausa, também para "dar os parabéns" a uma professora caboverdiana, que recentemente (15.3.82) concluiu com pleno êxito na Universidade dos Estudos de Roma o Curso de Línguas e Literatura Estrangeira: Quem é?

Roma, 16 Março 1982.

fp.
Tp.

Esta reunião esteve inicialmente prevista para o dia 27 e dela se conserva o seguinte esboço de ordem de trabalhos:

NO PRÓXIMO SÁBADO, dia 27 do corrente mês,
realizaremos a ASSEMBLEIA dos PROFESSORES,
no INSTITUTO de S. António, às 15.30 horas.

Esta Reunião decorrerá da seguinte forma:

15.30 - Encontros separados por ciclos ou classes
"Análises do 2º trimestre, por disciplinas"

16.30 - Reunião geral, com

- * Conclusões das reuniões separadas: ^{problemas gerais} ~~problemas gerais~~
- * A orientação pedagógica até agora: aspectos positivos-defic. ^{reuniões}
- * Contabilidade: ^{situação} pagamentos ano lectivo 1980/81
- * Problema 12º ano: { ^{Parceiros empreendedores} ~~Parceiros empreendedores~~ : ^{projeção} ~~projeção~~

" Encontro com o Conselho de Cabo Verde, Dr.
Euclides de Brito, 8.3.82: Conclusões

" Resposta Embaixada de Itália aos livros
acerca do problema da 12ª ano.

(Não-) " Funcionamento do Conselho Directivo: Resoluções?

Actividades
Circulares

" Jornal de Rede: falta cotas - interesse

" Parecer anual: Parceria + desânimo

" Parecer organizado em Rede e arredores

" Exposição fotográfica: interesse?

Pergunta conclusiva: que futuro para esta Escola?

sugestões: preparar um caderno de ideias, a
serem discutidas na presença do
Conselho da Embaixada?

2ª avaliação do ano

Da segunda assembleia-geral de professores para proceder à avaliação do ano letivo no final do 2º período, foi secretário o Prof. Alfredo Dinis, que elaborou a ATA, oferecendo uma por menorizada síntese dos temas nela debatidos e das decisões tomadas. A leitura integral deste documento acrescenta pinceladas novas ao *retrato tirado* no final do 1º período, confirmando, no entanto, os traços gerais do funcionamento e dos problemas – dos resolvidos e de outros, por resolver. A reunião começou às 16,30 horas, com a leitura da ata da reunião anterior, que foi aprovada por unanimidade, e tinha os seguintes pontos na ordem do dia: 1. *Síntese das reuniões por ciclos*; 2. *Problemas de orientação pedagógica*; 3. *Possibilidade de introdução do 12º Ano*; 4. *Atividades circum-escolares*. Eis, a síntese assinada pelo professor Alfredo Dinis.

1. *Antes de se passar ao primeiro ponto, o prof. José Pires congratulou-se com a obtenção da licenciatura em Línguas e literatura estrangeiras na Universidade de Roma pela prof.^a Lalache⁶, antiga aluna da Escola, a qual recebeu um caloroso aplauso de todos os presentes.*

Passou-se em seguida à apresentação da síntese das reuniões por ciclos, sobre o andamento escolar, começando pelo Curso Elementar: os problemas específicos foram apresentados pelo prof. José Pires:

1ª classe: a frequência geral é irregular; os motivos não são claros; é possível que a relação entre professores e alunos seja insuficiente.

2ª classe: tudo parece estar bem.

3ª classe: também bastante bem.

4ª classe: depois do Carnaval a frequência desceu. Abordou-se a questão da necessidade de os professores da Primária terem uma boa experiência pedagógica, especialmente em relação à 1ª e à 4ª classes, em particular no que respeita à disciplina de português.

Sobre o Ciclo Preparatório falou a prof. Lalache: neste segundo trimestre houve uma melhoria. Os problemas são enfrentados com mais compreensão, ou mesmo resolvidos. As dificuldades subsistem, em particular nas cadeiras que têm dois níveis, pois os alunos do 2º nível chegam muitas vezes mal preparados, sendo necessário que no 1º nível seja garantido um nível mínimo de conhecimentos. A este propósito, os professores do 1º nível propuseram que o "exame de passagem de nível" seja feito no fim de maio. A frequência está estacionária e satisfatória. Os problemas pontuais que surgem são resolvidos individualmente.

Quanto ao Curso Geral, o prof. João Peixoto começou por referir a assiduidade positiva; mui-

tos porem não fazem os exercícios de casa. A pontualidade é igualmente um problema. Por outro lado, parece notar-se em algumas alunas uma incapacidade muito grande de aprendizagem. Em relação às aulas de História, torna-se necessária uma sala maior. O problema do inglês parece grave. Segundo a professora Rosy, apenas um aluno tem hipóteses de ser aprovado em exame. Os problemas dizem respeito seja ao livro adotado, seja ao nível muito desigual dos alunos (turma heterogênea), alguns dos quais têm já uma iniciação no Ciclo Preparatório, ao passo que outros começam a aprendizagem no Curso Geral. O prof. Pires corrigiu dizendo que todos os alunos têm a iniciação do Ciclo, embora o ritmo intensivo não permita uma aprendizagem profunda, e a frequência do Inglês do Curso Geral nem sempre se fazer no ano consecutivo ao do Ciclo Preparatório. O prof. de Ciências Sociais, Geraldo Kolling, manifestou-se contente com os resultados obtidos até ao momento. O prof. de Matemática, Alfredo Dinis, fez duas propostas: não admitir ao 2º grupo, no ato de inscrição na Secretaria, quem não tenha concluído com aproveitamento o 1º; e restabelecer o horário de duas horas separadas de leçãoção.

Em relação ao Curso Complementar o prof. Fernando Pinho começou por referir que neste ciclo se encontram todos os problemas dos ciclos anteriores, no que foi corroborado pela prof.^a Mariagrazia Russo. A principal dificuldade é o desnível de preparação entre os alunos, e o nível muito baixo em alguns. A frequência poderia melhorar.

2. Quanto ao segundo ponto da agenda, problemas de orientação pedagógica, o diretor pôs a questão de discutir ou não um por um todos os problemas típicos da Escola: voluntariado, carácter intensivo, horários reduzidos, pouca disponibilidade de tempo da parte dos professores, etc. O prof. João Peixoto assinalou a ne-

6 – Salvo imperdoável erro de memória, assim era conhecida, e por esse nome tratada, Maria do Rosário Spencer, professora de Inglês no Ciclo Preparatório.

cessidade de aceitar realisticamente os limites da Escola, embora tal não exclua a discussão sobre uma possível evolução do seu Estatuto. O diretor concordou que não era possível aprofundar todos estes assuntos neste momento, propondo uma reunião para depois da Páscoa, seja para discutir estes problemas, seja para preparar o próximo ano letivo.

Em relação ao problema das matérias de dois níveis houve um consenso geral sobre a necessidade de fazer um teste no início do segundo nível para verificar se os alunos estão realmente preparados.

A Prof.^a Lalache recordou, por outro lado, que no ano letivo passado foi feita uma reunião com os alunos, sem a presença dos professores, a fim de lhes permitir que se exprimissem livremente, e pudessem também ser informados sobre os problemas que condicionam o funcionamento da Escola. O prof. Pires falou da sua experiência de contacto com os alunos das 1^a e 4^a classes, tendo depois contactado também os respetivos professores. Pensa que seria de continuar nesta linha. O prof. Carlos Delgado recordou a possibilidade de fazer uma reunião geral dos alunos. Foi igualmente sugerido que os alunos-responsáveis [delegados] sejam mais ativos participando em reuniões com o Conselho Diretivo. O diretor referiu os seus limites de tempo para promover tais reuniões.

O prof. Peixoto salientou como digna de apreço a presença e a colaboração generosa e constante da prof. Madalena na Secretaria.

Em seguida, a prof.^a Lalache chamou a atenção para o prejuízo que advém para os estudantes pela mudança de professores no decurso do ano, tendo-lhe chegado a este respeito algumas queixas de alunos.

3. O diretor passou ao ponto seguinte da agenda, a exigência do 12^a ano, tanto em Portugal como em Itália, para a entrada na Universidade. Informou que tinha escrito ao Embaixador da Itália em Portugal, propondo-lhe que o 11^o ano feito na Escola até ao ano letivo de 1980/81 seja reconhecido como suficiente para o ingresso nas Universidades italianas. Foi recebida entretanto a sua resposta, lida pelo diretor, na qual o Embaixador se manifestava incapaz de modificar as disposições oficiais do Governo português, não excluindo contudo a possibilidade de estudar o assunto por meio de uma comissão Mista ítalo-portuguesa.

O diretor referiu em seguida a chegada a Roma

do novo Cônsul cabo-verdiano, Euclides de Brito, que se manifestou muito interessado pela Escola. Existe por outro lado uma disposição legal de reciprocidade entre Portugal e Cabo Verde acerca das equivalências escolares, o que pode ser um bom ponto de partida para se poder continuar a discutir a questão do 12^o ano. Sobre a possibilidade de proporcionar no próximo ano letivo a lecionação de mais este ano de escolaridade, reconheceu-se a necessidade de deixar o assunto para a reunião sucessiva, depois da Páscoa.

4. O último ponto da agenda referia-se às atividades circum-escolares. Sobre uma possível excursão,⁷ foram referidas as preferências manifestadas já pelos alunos: Nápoles, Assis, Veneza, Florença. O diretor salientou o interesse de Nápoles, com visita a Pompeia e ao Vesúvio. O prof. Pires falou da necessidade de proporcionar uma oportunidade de convívio entre os alunos, e portanto a inconveniência de andar a um lugar muito distante. O prof. Delgado propôs o circuito Viterbo-Orvieto-Lago e castelo de Bracciano, ao qual o diretor acrescentou a sugestão de visitar Civita di Bagnoregio. Esta meta para o passeio anual deste ano foi aprovado para o dia 2 de maio.

Sobre uma outra atividade circum-escolar, o jornal de parede, falaram o diretor e a prof.^a Mariagrazia. O jornal apareceu uma única vez. Seria bom que os professores se interessassem mais, já que os alunos se dispõem a colaborar. O diretor falou da necessidade de um pequeno grupo de professores se encarregar de coordenar estas atividades. Ofereceram-se os profs. Lalache, Rufina e Geraldo para colaborar com a prof.^a Mariagrazia. O diretor falou ainda das visitas guiadas a Roma e arredores, algumas das quais já feitas e muito concorridas.

Apelou para que os professores se oferecessem para guias. Referiu-se finalmente ao conjunto de fotografias sobre Cabo Verde feitas pela prof. Mariagrazia, durante uma sua visita àquele país, e que se encontram em exposição na Escola.

[Não encontrei entre a documentação conservada qualquer outra referência a esta exposição, ou à viagem de Mariagrazia Russo a Cabo-Ver-

7 – Não estava ainda "consagrada" a "tradição" do Passeio Anual no dia 25 de abril. Confirma-o também o facto – e é importante reparar na coincidência de a reunião extraordinária de professores de 22 de maio ter sido convocada no dia 25 de abril de 1982.

de. Poderá ter-se tratado de uma iniciativa limitada, não só no tempo e no espaço, mas também quanto aos destinatários da mesma – porventura apenas os alunos do Ensino Secundário].



Este foi o placar do Jornal de Parede da Escola, construído artesanalmente (com iluminação própria) para esse efeito. Foi também utilizado, no final de ano, para publicação dos resultados dos exames (neste caso, em 1990).

Passeio anual – afirmação de uma tradição a respeitar

Para escolher a meta de um passeio anual da Escola, em julho de 1981, depois de terem terminado todas as tarefas *obrigatórias* (exames, processos burocráticos) – em 1981-82 foi realizada uma sondagem, através de um questionário que, além de propor localidades históricas e/ou turísticas italianas situadas a uma distância compatível com uma excursão de um dia, previa respostas acerca do perfil dos alunos (nível de escolaridade frequentado, perspectivas de continuação dos estudos na EPER, etc.), e respetivas expectativas em relação ao passeio, incluindo sugestões para a data.

Entre as localidades apresentadas como possíveis opções de escolha, o questionário propunha: Florença (centro histórico, Museu Uffizi, catedral), Sena (Piazza del Campo), Tarquinia ou Cerveteri (Túmulos Etruscos), Viterbo (bairro medieval, catedral e Palácio dos Papas), Bomarzo, Orvieto, Civita di Bagnoregio, Perúcia, Assis, Subiaco, Casamari ou Fossanova (abadias medievais, todas em estilo gótico, na Região do Lácio), Sernoneta (Castelo Caetani), Nápoles (cidade, museus Nacional Arqueológico ou Capodimonte), Pompeia (escavações arqueológicas), Vesúvio, Costa Amalfitana, Paestum, etc.

Conservam-se os resultados dessa sondagem, que ilustram as preferências dos alunos que responderam ao questionário, muitos exprimindo preferências por Veneza, uma meta "impossível" para excursão de um só dia, a 500 quilómetros de Roma, e não incluída por isso na lista proposta.

	Ciclo	C. Geral	C.Compl.	TOTAL		Ciclo	C.Geral	C.Compl.	TOTAL
Assis	—	6	3	9	Pisa	1	2	1	4
Bomarzo	—	—	1	1	Pompeia	3	2	—	5
Costa Amalfitana	—	1	—	1	Ravenn	—	1	—	1
Florença	4	10	8	22	Sena	—	3	—	3
Génova	2	—	—	2	Sernoneta	1	—	—	1
Milano	1	—	—	1	Veneza	4	12	—	16
Nápoles	8	3	2	13	Vesúvio	—	3	—	3
Pescasseroli	—	1	1	2	Viterbo	5	1	2	8

A seguir, o impresso utilizado para a sondagem:

Ano lectivo 1981-82

ESCOLA PORTUGUESA DE ROMA

P A S S E I O A N U A L

- Nome _____
- Classe/Curso _____
- Idade _____ 4. Nacionalidade _____
- Há quantos anos em Itália _____.
- Quantos anos pensa permanecer ainda _____.
- Marca com uma cruz no respectivo quadrado as localidades abaixo indicadas:

	VI DE PASSAGEM	VISITEI BEM
a FLORENÇA: em geral	☐	☐
Museu dos Ofícios	☐	☐
Museu San Marco	☐	☐
Catedral, baptistério	☐	☐
b SENA (Praça do Campo)	☐	☐
Catedral e baptistério	☐	☐
c TARQUINIA (Túneles etruscos)	☐	☐
d CERVETERI (" ")	☐	☐
e VITERBO (bairro medieval)	☐	☐
Catedral + palácio papas	☐	☐
f POMARZO (jardim dos gigantes)	☐	☐
g ORVIETO.....	☐	☐
h CIVITA DI BAGNOREGGIO	☐	☐
i PERUSIA.....	☐	☐
j ASSISI.....	☐	☐
k ARÉCIO.....	☐	☐
l SUBIACO (Abadia).....	☐	☐
m CASAMARI (Abadia).....	☐	☐
n FOSSANOVA.....	☐	☐
o SERMONETA (Castelo Fam. Caetani)	☐	☐
p NAPOLI: cidade, centro.....	☐	☐
Museu Nacional Arqueol.	☐	☐
Capodimonte.....	☐	☐
q POMPEIA: esvacações arqueol.	☐	☐
r VESUVIO.....	☐	☐
s COSTA AMALFITANA.....	☐	☐
t PAESTUM.....	☐	☐
u RAVENNA (Mosaicos).....	☐	☐
v PISA: (Praça dos Milagres)	☐	☐

8. Das localidades acima indicadas, qual gostarias de ver (pela primeira vez) ou voltar a ver? _____

9. Que outra localidade (conhecida ou não) proporia como meta do proximo passeio anual? _____

10. Em que dia da semana, e mês, preferias dar o passeio? _____

11. Podes sair de Roma antes das 6 da manhã e chegar depois das 6 da noite (passo dia)? _____

Pescasseroli (Parque Nacional da Mente)

CIVITA DI BAGNOREGGIO

Piero Bormioli
Michelangelo Cagliano de Azevedo



Esta é a capa da bela monografia de Piero Bormioli e Michelangelo Cagliano de Azevedo que serviu de guia à EPER durante a visita à "Città che muore". Inteiramente a preto e branco (exceto esta capa), oferece nas suas 86 páginas... *tutto quello che è rimasto: un ciuffo di case e di mura in rovina, nere sul tufo, erette come sul vuoto, che respira oramai l'atmosfera della fine.* (Intr., p. 4)

Multigrafica Editrice



Passeio anual | 1982 Orvieto... Civita di Bagnoreggio



Orvieto foi meta do passeio anual da Escola duas vezes: em 1982 e oito anos mais tarde, em 1990. Desta vez – que não era certamente a primeira excursão de "final de ano letivo" – teve lugar por ocasião do *Dia do Trabalhador*. Depois, embora tenha havido passeios e, sobretudo, visitas de estudo, promovidos pela Escola noutras datas, o dia da «Revolução dos Cravos» impôs-se como data canónica do evento.

Além da cidade medieval, situada estrategicamente na fronteira entre as regiões do Lácio e da Umbria, a menos de 100km de Roma, com a sua magnífica catedral gótica a recordar o «Milagre de Bolsena», a numerosa comitiva (dois autocarros!) não se contentou com a história e a beleza desta que também foi "Cidade dos Papas" e fora no início fortaleza etrusca, e prosseguiu mais para



norte, rumo a Bagnoreggio, terra de S. Boaventura (as flores colhidas no lugar por uma aluna não se destinavam a esse filósofo medieval, mas ao Prof. Pires...) para, dali, subirem à *Città che muore*, Civita, o *Borgo* medieval que ficou separado do mundo após a destruição da ponte que ligava esta cidadela à cidade que lhe emprestava o nome: Bagnoreggio.



Foram sempre *pantagruélicos*!, mas, sobretudo, fantasiosos e cheios de simplicidade, os piqueniques organizados pelos alunos da EPER – no de 1978 tinha havido mesmo *pastasciutta* preparada no lugar, em panelão à medida – e, para alegre e abundantemente recuperar as energias, os autocarros levaram os famintos participantes até um parque-jardim público de Bagnoreggio onde, com todas as re-

gras da convivialidade e descontração, se consumou o saboroso ritual.

Parece *mendigo* de pão, mas não é: os professores não precisavam de se preocupar com o almoço... Ao lado, o Prof. João Peixoto apenas deseja bom



apetite e agradece o convite que reservava também aos seus colegas esse privilégio: serem... *mimados* pelos alunos (sem que isso implicasse garantia de melhores notas, apenas gratidão!).

As fotos destas páginas emergem do baú de memórias de Dulce Araújo Évora que, em 1996, as salvou do destino reservado à restante documentação não essencial da EPER – o caixote do lixo.

Em novembro de 2017 recebeu este pedido: *Apetecia-me pedir-te um favor que provavelmente não será «viável», mas... quem sabe? Se tivesses à mão fotos da, e relativas à, EPER ... e se as colocasses num envelope (grande, certamente) e mas pudesses enviar, eu prometo/juro... que, na volta do correio, as devolveria, depois de as digitalizar e guardar para possíveis anexos...* Em fevereiro de 2018 chega a Fátima, enviado de Roma, um pacote bem recheado... Em prática, quase todas as fotos da exposição de 1992, com todo o seu brilho e beleza. Na realidade, os negativos dessas fotos também se conservam (em Fátima), mas com as marcas de degradação que o tempo implacavelmente lhes acrescenta. Assim, há por onde escolher, mas as de Roma têm... mais encanto, também por virem de onde vêm, de quem vêm! Obrigado, Dulce.

Interpelados no mesmo sentido, na mesma data, Manuela Borges informou (17.11.2017) que *Quando estavam para encerrar a Escola, viu "várias coisas no corredor para ser deitadas fora" e recuperou alguns livros e fotos. Destas últimas tenho emprestado sempre para exposições e muitas não me foram restituídas.* E José Maria (18.11.2017), acrescentava: *Sobre um CD com a história da EPER, de que falaste e que disse ignorar, pensando melhor, creio re-*



cordar que houve e foi distribuído naquela fase final, de liquidação geral. Mas nem disso tenho a certeza. Não me lembro de o ter visualizado, mas também me custa a crer que o tenha deitado fora, caso o tivesse. Por isso vou tentar procurar a ver se o encontro.

Um dos objetivos dos passeios da EPER, como dos de todas as escolas, era proporcionar momentos de partilha de ideias, socialização, camaradagem, alegria, entretenimento e distensão, em ambiente de festa e bem-estar. Essa finalidade foi sempre alcançada em medida máxima, não só em 1982 mas também nos passeios de todos os anos seguintes.

A imagem à esquerda, tirada num dos autocarros que levou a Escola a Orvieto, durante a viagem, veem-se as cantoras Etelvina Nunes e Maria de Fátima Castanheira que, com outras suas colegas, conseguiram fazer de modo inexcelável o que mais era preciso: animar a malta!

Exames 1982

Em 15 de abril, a Escola transmitia aos SEBSPE a documentação relativa aos *Exames do ciclo preparatório dos liceus (cursos supl.)*, e dos *cursos geral e complementar dos liceus (noturno)*. O ofício, nº 013/81-82, destinava-se a permitir e solicitar a *preparação e envio das provas de exame* nesses níveis de ensino e, para esse efeito, apresentava os *dados relativos ao nú-*

mero de exames por disciplinas (segundo os boletins de inscrição), as datas previstas para as provas escritas, e a composição dos respectivos júris. Os dados eram os que a seguir se transcrevem e *revelam* muito sobre o perfil da EPER naquele ano quanto às matérias lecionadas e às habilitações dos professores.

A – NÚMERO DE EXAMES

1: **Ciclo preparatório dos liceus** – Português: 22; Inglês: 8; Francês: 13; Estudos Sociais e História: 27; Ciências da Natureza: 36; Matemática: 28; Educação Visual: 28.

2: **Curso geral noturno** – Português: 23; História: 46; Ciências Sociais: 49; Introdução à Economia: 16; Inglês: 17; Francês: 28; Matemática: 25; Físico-química: 8; Educação Visual [Estética] e Desenho: 11; Ciências do Ambiente: 11.

3: **Curso complementar dos liceus (noturno)** – Literatura Portuguesa: 19; Filosofia e Psicologia: 17; Inglês: 5; Francês: 7; Introdução à Política: 5; História: 5; Italiano: 3; Geografia: 3.

B. DATAS DOS EXAMES

Todas as provas escritas se realizarão na semana compreendida entre 14 e 20 de junho 1982. Dias e horários serão em breve estabelecidos e oportunamente comunicados aos SEBSPE.

C. JÚRIS DE EXAMES – escritos e orais

1. Ciclo Preparatório dos liceus

<u>Presidente:</u>	Prof. José Pires Lopes Nunes, bacharel em filosofia e Humanidades, e com o 7º ano da antiga secção de Ciências...
<u>Examinadores:</u>	Os professores das respectivas disciplinas:
Português:	Paulo Pires, licenciado em Filosofia
Inglês:	Francis W. Huete, licenciado em Filosofia
Francês:	Ilda Ribeiro Gomes Tomás, bacharel em Filosofia
C. Sociais e História:	José Pires Lopes Nunes
C. da Natureza:	Maria Olívia Dias, curso univ. de Matemática
Matemática:	Maria Amelia Pereira, C. Complementar dos liceus
Educação Visual/Desenho	Maria Margarida G. Tomás, Curso de Artes e Pintura pela Escola Soares dos Reis

OBSERVAÇÕES

Acerca do Programa desenvolvido na disciplina de Educação Visual e Estética: Os itens "colagem, impressão, banda desenhada, construção de formas e estruturas", dada a composição da classe [turma], formada por pessoas adultas, não foram desenvolvidas.

Igualmente o Design (formas de desenvolvimento) e a forma (antropometria e ergonomia) não foram lecionados. Aprofundaram-se sobretudo o campo de construção e a cor.

2. Cursos Geral e Complementar (noturno):

<u>Presidente:</u>	Fernando Bernardo de Pinho, "laurea di dottore" em Sociologia pela universidade estatal de Roma, <i>La Sapienza</i> , e bacharelato em Filosofia, pela Universidade Urbaniana.
<u>Examinadores:</u>	Os respetivos professores:

a) CURSO GERAL:

Português:	Carlos José N. Delgado, licenciado em Teologia
História:	João da Silva Peixoto, licenciado em Teologia pelo I.C.H.T. do Porto e pela Universidade Gregoriana

C. Sociais:	João Geraldo Kolling, licenciado em Estudos Sociais e Filosofia
Intr. à Economia:	Alfredo de Oliveira Dinis, licenciado em Filosofia
Inglês:	Rosy Ruggiero, licenciada em Línguas e Literatura Modernas pela Universidade estatal <i>La Sapienza</i> , de Roma
Francês:	Eugène-Philippe Dramou, licenciado em Filosofia
Matemática:	Alfredo de Oliveira Dinis (<i>ver acima</i>)
Físico-químicas:	Jose Pires Lopes Nunes (<i>ver acima</i>)
Ed. Visual e Desenho:	Maria Margarida Godinho Marques (<i>ver acima</i>)
C. do Ambiente:	José Pires Lopes Nunes (<i>ver acima</i>)

OBSERVAÇÕES acerca do programa desenvolvido em **ALGUMAS MATÉRIAS:**

Na disciplina de Português, o livro de texto escolhido para aprofundamento e análise foi "Contos exemplares", de Sophia de Mello Andressen. Em Ciências Sociais, do mesmo modo que há dois anos, foram excluídas as rubricas B5, A3, C10 e C9.

b) CURSO COMPLEMENTAR:

Literatura Port.:	Mariagrazia Russo, licenciada em Línguas e Literatura Modernas, pela Universidade de Roma
Filosofia e Psicologia:	Fernando Bernardo de Pinho (<i>ver acima</i>)
Inglês:	Robert Spitzer, licenciado em Filosofia e Inglês
Francês:	Maria Odete Martins, Curso Univ. Línguas e Literatura Modernas (IIº ano)
Introd. à Política:	Fernando Bernardo de Pinho (<i>ver acima</i>)
História:	Fernando Bernardo de Pinho (<i>ver acima</i>)
Italiano:	Mariagrazia Russo
Geografia:	Rui Cabral, estudante de Medicina na Universidade de Roma.

OBSERVAÇÕES acerca de programas "desenvolvidos" nas disciplinas que não tinham sido lecionadas nesse ano, no seguimento das decisões tomadas pelo Conselho Diretivo em matéria de organização curricular interna, alternando-se a leção ano sim, ano não:

História: pontos escolhidos de entre as partes opcionais do programa: o Classicismo e o Barroco; etapas da Revolução industrial – implicações socioeconómicas; a revolução francesa; problemas ecológicos da sociedade de consumo; Urbanismo e civilização das cidades; revoluções socialistas no séc. XX; e de

Italiano: deram-se aos alunos que se propõem a exame desta disciplina, as mesmas indicações do ano passado: foram escolhidas as seguintes obras: Alberto Moravia: *I Racconti*; Luigi Pirandello: *La vita che ti diede*.

Em NOTA, agradecia-se o envio de *dois ou três exemplares a mais de cada prova de exame, além dos indicados, correspondente ao número de Alunos inscritos para exame, a serem distribuídos aos membros do júri de exame.*

15abr82

Exames de menores... não!

Em 7 de maio de 1982, com o ofício 014/81-82, a Escola solicitava aos SEBSPE *autorização de exames para alunos do Ciclo preparatório e do Curso geral liceal noturno* – estavam matriculados no Ciclo Preparatório e no Curso Geral *sem terem completado a idade requerida para poderem efetuar* naquele ano letivo *as provas de exame* – e justificava o pedido para que pudessem ser admitidos às provas *atendendo ao facto que vivem com as próprias famílias no estrangeiro, não podem fazer exames em outros estabelecimentos de ensino, têm frequentado os cursos com bom aproveitamento*

e ficariam prejudicados se houvessem de esperar até ao próximo ano: tratava-se de Ana Maria Neves Spencer, nascida em 25.9.1966, e de Lígia Maria Newton Soares, nascida em 7.6.1968, matriculadas no Curso Geral, e ainda de Ana Paula Rodrigues Correia, nascida em 25.03.1969, matriculada no Ciclo Preparatório. A resposta chegou quase de imediato, no dia 11 do mesmo mês, assinada pelo Dr. Ferreira Martins, e era negativa!

Observação – À semelhança do ofício 2077 de 23 de março de 1982 (Sr. João Almas), também neste caso a burocracia e a letra da lei prevaleceram sobre a possi-

25abr82

Reunião extraordinária de professores – convocatória

Conforme ficou explícito na ata da reunião no final do II período, dois meses mais tarde realizou-se a assembleia-geral então prevista, que teve a seguinte convocatória, datada de 25 de abril de 1982:

Caros Colegas,
conforme ficou estabelecido na última reunião de Professores de 20 de março passado, é necessário efetuar uma reunião extraordinária para debater alguns temas importantes, que não puderam ser abordados em tal ocasião.

Trata-se fundamentalmente de questões ligadas à coordenação (futura) da Escola, à introdução do 12º Ano da escolaridade, à preparação do próximo ano letivo, e a eventuais alterações a introduzir no atual Estatuto.

Sobre estes assuntos é possível refletir desde já, trocar impressões com os Colegas, apresentar

sugestões.

Por várias razões, não é possível efetuar a reunião antes do dia 16 de maio. Dado que o dia mais conveniente, se não para todos, para a maioria dos Professores, é o sábado, o encontro terá lugar no dia 22 de maio, às 15.30 horas, no Instituto de Santo António dos Portugueses.

Dada a importância dos temas a debater, não é preciso recomendar a «necessidade» de estar presente e de ser pontual.

Se o tempo for suficiente, poderão ser acrescentados à agenda dos trabalhos da reunião outros temas.

22mai82

Reflexão sobre o futuro de um instituição em crescimento

A reunião, convocada com quase um mês de antecedência, em data na qual tanto em Portugal como em Itália se comemoram "libertações", realizou-se como previsto no dia 22 de maio; a ata desta assembleia-extraordinária de professores é circunstanciada e teve dois *redatores*, pois o secretário que se ofereceu para a elaborar, Carlos José Delgado, teve de ausentar-se (não estando assinada a cópia que se conserva, não é dado saber quem foi, afinal, o seu verdadeiro autor). Remetendo, como outras vezes, para a leitura integral deste documento, apresentam-se aqui as principais ideias e propostas debatidas [[«AtaAssG22maio82»](#)].

Relativamente ao primeiro ponto em agenda, a **futura coordenação da Escola**, estava sempre em questão a dificuldade de encontrar uma estrutura estável de *governo* da EPER, capaz de garantir um funcionamento escolar à altura das exigências que derivavam, por um lado, do crescimento e do desejo de dar continuidade a uma instituição de ensino, procurada por um número elevado de alunos, coerente com os princípios até então seguidos (voluntariado, ao serviço de emigrantes...) e, por outro, da necessidade de a tornar suficientemente *cumpridora* de todas as *formalidades* e normas que a creditassem junto do Ministério da Educação como cumpridora dos requisitos para o apoio solicitado e o reconhecimento merecido. Caminhar para a semiprofissionalização, com alguns professores suficientemente remunerados para poderem *viver* do seu trabalho? Solicitar ou aceitar a *figura* de um

diretor enviado ou nomeado pelos SEBSPE? Estas e outras hipóteses, recorrentes e debatidas, faziam *recuar* a história da EPER a meia dúzia de anos atrás, aos tempos da Prof.^a Silvína, quando se tornou claro que o Estado português não iria financiar a EPER como se tratasse de uma escola «normal» a funcionar no território nacional, e confirmavam que a gestão de uma entidade como a EPER era um problema real. Por outro lado, lendo as observações acerca das diferentes propostas apresentadas, ela era *reivindicada* como uma *criatura* própria daqueles que, vivendo em Roma, nela se empenhavam e à qual dedicavam o seu tempo e o seu *carinho*: *alguém vindo de fora não conseguiria compreendê-la...* Este foi um argumento de peso, que prevaleceu, não só porque a hipótese de o Ministério nomear um Diretor da EPER era mais do que improvável, mas sobretudo porque todos temiam que

essa eventualidade desse um golpe mortal a uma instituição que tinha nas suas fragilidades a sua maior força: a dedicação, o esforço, a motivação, a convicção do valor da sua ação em favor da componente mais frágil da comunidade de língua portuguesa.

Como nos tempos idos, as características *idiossincráticas* da EPER eram incompatíveis com chegada de fosse quem fosse nomeado em Lisboa que, quanto mais profissionalmente competente mais depressa *liquidaria* a EPER como algo que não *prestigiava* a função de um diretor, de um funcionário de embaixada, de alguém cuja primeira preocupação seria fazer carreira – não a de trabalhar como um *missionário*, investindo nas pessoas concretas que frequentavam a Escola.

A intervenção da professora Lalache sintetiza perfeitamente este *sentir* comum (uma espécie de *sensus fidelium*): «Lalache sublinhou a ideia de nos batermos por não aceitar pessoas (enviadas) de propósito, mas antes lutar por que sejam pessoas daqui e com conhecimento bem consciente da realidade desta escola». Intervenção de peso, a desta ex-aluna da Escola, pois precisamente nesses dias se tinha licenciado na Universidade estatal *La Sapienza* e, no final da assembleia, *despediu-se de todos, agradecendo a colaboração que lhe deram ao longo de todos estes anos de estudo, aqui em Roma...* Ofereceu, como prova de reconhecimento e estímulo para as colegas, um exemplar da sua tesina [dissertação] de licenciatura e acrescentou: «Ofereço este exemplar da minha tesina com muito, muito gosto, porque aqui está muito do que a Escola Portuguesa me deu!» A decisão final, acolhendo a proposta do Prof. João Peixoto, foi no sentido de se preservar o funcionamento em regime de voluntariado, tentando *descobrir pessoas que possam vir a serem propostas para estas funções de coordenação futura da Escola em regime de semiprofissionalização*.

Quanto ao segundo ponto na agenda, a **gestão**, ou **modo de coordenação atual**, tendo em conta a indisponibilidade de quem até então tinha *aguentado o carrego* de dirigir a Escola, devido à escassez de tempo e à duração limitada da sua presença em Roma, as dificuldades dependiam essencialmente do nível de exigência requerido para que os alunos pudessem ter sucesso nos estudos, realizando com êxito os exames como autopropostos. Do lado dos alunos, o panorama não era en-

corajador: *carências* que eram o resultado da sua condição de trabalhadores, portadores de uma preparação escolar com inevitáveis lacunas, especialmente ao nível do português – falado, no caso da maioria dos alunos cabo-verdianos, em paralelo com o crioulo e, obviamente, o italiano –, pouco tempo para frequentar a Escola e menos ainda para estudo em casa. Em muitos casos, as preocupações da vida pessoal e familiares, com as condições de trabalho e a inserção no país, prevaleciam sobre o objetivo de poderem melhorar ou resolver todas essas situações graças ao estudo e ao sucesso escolar.

Se a situação da escola encarada do lado dos alunos era, no mínimo, preocupante, do lado dos professores não faltavam motivos de apreensão, consistindo a principal dificuldade em conseguir *dar a matéria* de modo eficaz e completo, garantindo o almejado sucesso dos alunos que era, ao mesmo tempo, condição de sucesso para a própria Escola, estando os professores seriamente preocupados com o seu êxito e afirmação. Alguns professores viviam a sensação de trabalharem isolados, de terem de *dar conta do recado* sem poderem contar com um apoio mais robusto por parte da direção e dos colegas. A hipótese de os membros da direção não terem de dar aulas para se poderem dedicar às tarefas de acompanhamento e apoio pedagógico foi prontamente posta de parte, *porque ficariam quase de fora da escola*, diz a ata. Na realidade, a partilha colegial de todas as tarefas era um dos seus pontos de força: nesse ano, e em toda a década seguinte, não houve "privilegiados", não houve uma hierarquia discriminadora, não houve compartimentos estanques...

Acrescente-se ainda que a aceitação do cargo de coordenador/responsável/diretor, por parte de quem aqui escreve, no início desse ano, não se deveu a especiais competências da "vítima" para o exercício do cargo, pois não as possuía – mas apenas ao facto de ele dispor de relativamente mais tempo e "independência" económica do que os restantes elementos envolvidos na vida da Escola, requisitos indispensáveis para assumir tal responsabilidade nessas circunstâncias: tratava-se de voluntariado autêntico, com motivação e dedicação verdadeiras.

Nesta assembleia de professores foi formalmente abordada a questão de estender os níveis de ensino até ao **12.º Ano de Escolaridade**.

dade, entretanto introduzido no percurso de escolarização em Portugal e obrigatório para o acesso ao ensino superior. Já tinham sido efetuados contactos e diligências junto das autoridades, em Lisboa, e os professores foram informados acerca do seu funcionamento: a ata sintetiza exemplarmente o resultado do debate, com estas palavras: *Chegou-se à conclusão da sua possível lecionação na Escola, partindo das disciplinas-base, tais como: Filosofia, História, Literatura, Línguas, Geografia. Tudo dependerá das solicitações dos alunos e*

de eles encontrarem explicadores para as disciplinas de especialidades (opção), os quais depois podem ser assumidos como professores, desde que não compliquem ainda mais a exiguidade e carências das nossas instalações.

Na reunião foi também abordado o tema da **realização dos exames** e do cumprimento das normas inerentes: foram dadas instruções, recordados procedimentos, que eram conhecidos da maioria dos professores e seriam estudados por todos os outros.

27maio82

Sem outras referências que melhor o possam contextualizar, esta lista de

LIVROS RECEBIDOS DA EMBAIXADA,

a 27 de Maio de 1982, documenta a forma como os S.E.B.S.P.E. apoiavam o ensino junto das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. É de salientar a atenção e a colaboração que também a EPER recebia dessa forma de promoção da língua cultura portuguesa. Tratava-se de literatura infantil e, de cada obra, Lisboa enviara "três exemplares, exceto alguns casos". Eram as seguintes:

A. Torrado/M. A. Menéres	Hoje há palhaços
Leonel Neves	O livrinho dos macacos (desenhos)
Matilde R.Araújo	O gato dourado
Ilse Losa	Um artista chamado duque
António Torrado	O tambor-mor e outras histórias
António Sérgio	Os conselheiros do califa
António Sérgio	Os dez anõezinhos da Tia Verde-Água
Alice Comes	Contos risonhos
Luísa Dacosta	De mãos dadas, estrada fora... Antologia 1.
Luísa Dacosta	De mãos dadas, estrada fora... " 2.
Luísa Dacosta	De mãos dadas, estrada fora... " 3.
Leonel Neves	O elefante e a pulga (poemas para crianças)
Sid. Muralha/J.Tomar	Bichos, bichinhos e bicharocos
Maria Keil	O pau-de-fileira
Margarida Ofélia	História de uma história e outras
Sidónio Muralha	Valéria e a vida
Alice Gomes	Bichinho poeta
Ilse Losa (seleção)	Histórias inesquecíveis para crianças
Alice Gomes	Giroflé giroflá – contos
Maria Cec. Correia/A. C. Cast.	O besouro amarelo
José de Lemos	O compadre simplório tem os pés tortos
Luísa Ducla Soares	Histórias de bichos
Eugénio de Andrade	História da égua branca
António Torrado	O veado florido
Ilse Losa	A flor azul
História tradicional	O pato patareco do Daniel Adalberto
António Torrado	O rato que roi
Fausto Alberto P.Q uintas	Os meninos e os palhaços

Maria Alberta Menéres	O que é que aconteceu na terra dos procópios
Matilde Rosa Araújo	Balada das vinte meninas
Maria Rosa Colaço	A criança e a vida
Manuel Ferreira	A Maria Bé e o finório Zé Tomé
Lídia da Fonseca	A menina tartaruga
Henrique Galvão	Impala
Fernanda Torres (seleção)	O João valentão e outras histórias...
José Ferraz Diogo	O eão da juba de oiro
Sophia de Melo B. Andressen	A menina do mar
Idem	O cavaleiro da Dinamarca
Gualberto G.Silva	O circo fantasia ou o palhaço teimoso
Maria Natália Miranda	Hoje há Robertos
Luís de Camões	Os Lusíadas de L. de C. contados às crianças
Aquilino Ribeiro	Romance da raposa
José Hermano Saraiva	Breve história de Portugal (Ilustrada)

16jun82

A 16 de junho, com o ofício nº 020/81-82, a Escola informava os SEBSPE sobre a solução encontrada para a elaboração da prova escrita para o exame de Italiano do Curso complementar dos liceus. Dado que, segundo quanto era dado saber, tal exame se destinava exclusivamente à EPER, e não tendo sido enviadas pelos SEBSPE as provas *requeridas por esta Escola, dado que o tempo entre a chegada dos exames elaborados pelos SEBSPE (11 de junho) e a data do mencionado exame (18 do mesmo mês) não permitiria a elaboração e o envio a tempo de novas provas de exame*, a Escola, baseando-se na experiência do ano anterior, em que se encarregara da elaboração das provas escritas deste mesmo exame, encarregou-se de proceder do mesmo modo, supondo também ser essa a intenção dos SEBSPE, ao não incluir as provas pedidas no grupo de exames oportunamente enviados. Em fotocópia, era enviado um exemplar do exame preparado.

A prova, elaborada pela Prof.^a Mariagrazia Russo, constava de um texto extraído das *Lettere di Don L. Milani, Priore di Barbiana*, sobre o qual se construíam as questões de interpretação e gramaticais às quais os alunos deviam dar resposta antes de elaborarem uma composição sobre o tema *A Palavra é a chave que abre todas as portas*. A escolha do texto e o tema proposto para a composição eram, como se pode verificar [*«ITALIANO-ProvaScrittaEsame 18jun82»*], particularmente adequados à situação de vida e às aspirações dos alunos da EPER.

21jun1982

Primária – Alunas aprovadas

Doze alunos transitaram com sucesso da 2^a para a 3^a Classe em 1982. Estes os seus nomes:

- | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| 1. Genoveva Machado Gomes | 7. Maria Filomena Pascoal Fonseca |
| 2. Germana Ana Soares | 8. Maria de Jesus Ramos |
| 3. Idalina Antónia Miranda | 9. Maria Helena Duarte |
| 4. Josefa Joana Delgado do Rosário, | 10. Maria da Luz da Graça |
| 5. Lídia Antónia da Luz | 11. Maria Nascimento da Cruz Rocha |
| 6. Luísa Almeida | 12. Pedro Almeida |

e dezoito passaram da 3^a para a 4^a Classe:

- | | |
|------------------------------|------------------------------------|
| 1. Adelina A. Antónia Ramos | 8. Joana Maria Protácio |
| 2. Antónia Rodrigues Duarte | 9. Luísa Maria Lopes |
| 3. Doroteia Sousa Rocha | 10. Maria Antónia da Graça |
| 4. Filomena Maria de Brito | 11. Maria Filomena Ramos |
| 5. Filomena Maria Fonseca | 12. Maria da Jesus Monteiro |
| 6. Isabel Arcângela Monteiro | 13. Maria Luísa Lopes |
| 7. Joana Francisca da Cruz | 14. Maria da Luz Duarte in Metalli |

15. Maria do Rosário de Fátima Fortes
16. Ricardina Silva Cruz

17. Rosa Maria Ganeto Alves
18. Teresa Rosa de Jesus R. Correia

Ciclo Preparatório – Inglês I

No Ciclo Preparatório, dos doze alunos que efetuaram a prova de passagem da primeira parte de Inglês apenas um não conseguiu aprovação. Os restantes onze foram *aprovados*, alguns com muito bom aproveitamento [escala de 0-100]:

- | | | |
|----------------------------------|---------------|--------------------------|
| 1. Ana Maria Monteiro | (99 valores) | |
| 2. Eugénia Maria Ramos Soares | (93 valores) | |
| 3. Joana Madalena Fatuda | | [<i>não conseguiu</i>] |
| 4. José Jorge Ramos Rocha | (70 valores) | |
| 5. Maria Alice Guerreiro Correia | (99 valores) | |
| 6. Maria da Ascensão Gonçalves | (97 valores) | |
| 7. Silvestra Maria Rodrigues | (74 valores) | |
| 8. Teresa Nascimento Monteiro | (100 valores) | |
| 9. Silvestra Sofia dos Reis | (77 valores) | |
| 10. Virgínia da Luz Lima | (85 valores) | |
| 11. Georgina Silva Ambrósio | (86 valores) | |
| 12. Sílvia Maria Delgado Brito | (93 valores) | |



Ciclo Preparatório – Português I

Menos *famosos* foram os resultados das provas de passagem dos alunos que frequentaram a primeira parte da disciplina de Português. O Coordenador do Ciclo ratificou os seguintes resultados: 15 obtiveram aproveitamento e transitaram para Português II; 9 ficaram retidos e 4 não tinham frequentado.

Frequentaram com aproveitamento:

- | | |
|------------------------------------|------------------------------------|
| 1. Alda Maria Ferreira | 9. Maria Antónia Lopes |
| 2. Ana Maria Neves Spencer | 10. Maria Conceição Ramos |
| 3. Celina Ana Duarte | 11. Maria de Fátima da Silva Lopes |
| 4. Constantina Ana Moraes | 12. Maria José de Oliveira e Silva |
| 5. Floriana de Lurdes dos S. Lopes | 13. Maria Manuela Monteiro |
| 6. Francisca Ana Pires | 14. Rosa de Castro Mendes |
| 7. Francisca Maria Chantre | 15. Rosa Josefa Sousa |
| 8. Iolanda da Conceição Ferreira | |

– *Frequentaram raramente, de modo irregular e/ou parcialmente, não obtendo aproveitamento:*

- | | |
|-------------------------------------|--|
| 1. Cristina Antónia Lopes | 6. Elisa Antónia Manuel Garcia |
| 2. Maria de Brito dos Santos | 7. Maria Rosa Rodrigues de Lima Viegas |
| 3. Maria do Carmo Oliveira Venâncio | 8. Manuela Fortes Alves |
| 4. Maria do Livramento Fortes | 9. Nelson Neves Lima Viegas |
| 5. José Carlos Almeida Amaral | |

– *Não frequentaram:*

- | | |
|-------------------------------|-------------------------|
| 1. Cândida Antónia do Rosário | 3. José Manuel Lopes |
| 2. Joana Margarida Lima | 4. Magali Alves Barroso |



Ciclo Preparatório – Matemática I

O mesmo não se pode dizer da prova de passagem de Matemática realizada pelos alunos do 1º Grupo do Ciclo Preparatório. Das dez alunas que realizaram a prova, sete ficaram aprovadas

e três, como se escrevia então, "reprovadas".⁸ Além disso, outras três alunas (Lígia Maria Newton Soares, Joana e Cesaltina Lopes Pires) nem sequer se apresentaram. Estes, os resultados:

1. Ana Maria Nascimento Monteiro	90,5 valores
2. Laura Lopes Martins	92,5 valores
3. Maria Alice Guerreiro Correia	93,5 valores
4. Eugénia Maria Ramos Soares	69,0 valores
5. Teresa Nascimento Monteiro	100,0 valores
6. Silvestra Reis	60,0 valores
7. Virgínia da Luz Lima	76,0 valores
8. Carlota Silvéria Almeida	30,0 valores Reprovada
9. Matia Augusta Rosa Almeida	6,5 valores Reprovada
10. Quitéria Inocência Delgado	4,5 valores Reprovada



Listas de alunos inscritos nos exames

Da preparação para os exames, terminadas as inscrições (mas havia sempre a exceção de inscrições fora do prazo), a Secretaria elaborava pautas de síntese global, com os nomes dos alunos e das matérias em que se haviam inscrito. No Curso Geral, houve em 1981-82 mais de 70 alunos inscritos e quase vinte no Curso Complementar. A folha seguinte oferece o panorama no Curso Geral (nesse ano não se realizaram exames em três disciplinas), mostrando também as alterações à primeira versão, com uma dezena de inscrições acrescentadas, e uma anotação referente à nacionalidade dos alunos.



"Avenida central" de Civita di Bagnoregio, meta do passeio anual da Escola em 1982. O que resta atualmente do borgo medieval, corresponde ao "antigo decumano, eixo principal da cidade medieval, renascentista e moderna. Retrato urbano de uma anti-quíssima rua pré-etrusca que ligava o vale do rio Tibre à concha do lago de Bolsena" (página 36 da monografia de Piero Bormioli e Michelangelo Cagliano de Azevedo que serviu de guia aos visitantes).

Visitar lugares como este, mormente quando se apresentam ou definem, ainda que poeticamente, como locais "a definir" (*La Città che muore*), implica um esforço notável para reconstruir mentalmente e compreender o significado e a espessura cultural que encerram e o papel que representaram ao longo da História!

8 –Repare-se na "delicadeza" com que ficou registado no documento com os resultados da disciplina de Inglês-I o mesmo "êxito negativo": «não conseguiu». *Reprovado, retido, não transita, chumbado* ou... *classificações não positivas*, como se escreve ainda hoje em ata, são termos ou expressões que remetem para a dificuldade de classificar (e para um discutível pudor de «ofender») os alunos que não atingiram as metas escolares previstas).

		PORTUGUÊS	HISTÓRIA	C. SOCIAIS	F. QUÍMICA	CIÊNCIAS AMBIENTE	Introd. à ECONOMIA MATEMÁTICA	DESENHO	FRANCÊS	INGLÊS
	1. Adelaide Maria Gomes	C	e	e			e			e
	2. Alda Maria Ferreira	P	e	e			e			e
29	3. Alina da Silva Martins	C	e	e			e			e
4a	4. Ana Maria Alves Spencer (cu)	P	e	e			e		e	
	5. Ana Paula Ferreira Pereira	P	e	e			e			
	6. Ângela do Rosário Oliveira	C	e	e			e			e
	7. Antónia Ana Lopes Maior	C								e
	8. Antónia Gertrudes dos Santos (cu)		e				e			
	9. Antónia Lau Ah King (Morais)		e	e			e		e	
	10. Antónia Maria Gomes Évora	C	e	e			e			e
	11. Antónia da Silva Martins	C					e			
	12. Cândida Antónia do Rosário (cu)		e				e		e	
	13. Cândido Mateus dos Santos	C	e	e						e
	14. Celina Ana Duarte	C	e	e			e			e
	15. Clara Maria Duarte	C	e	e			e			e
	16. Constantina Ana Morais	C	e	e			e			e
	17. Constantina Tomar	C	e	e			e			e
	18. Cristina Antónia Lopes	C	e	e			e		e	
	19. Emília Andrade Ferreira	P	e						e	
20a	20. Esperança Manuel Rodrigues Conceição	P	e	e			e			e
	21. Filomena Rita Ferreira Pereira	P	e	e			e		e	
	22. Firmiana Lima Maurício	C	e	e					e	
	23. Floriana de Lurdes dos Santos Lopes	P	e	e			e			e
	24. Francisca Ana Pires	C	e	e			e			e
	25. Francisca Antónia Brito	C	e	e			e			e
	26. Francisca Maria Chantre	C	e							e
	27. Gertrudes Andrade Soares Lopes	C	e	e			e			
	28. Helena Brito Gonçalves	P		e			e		e	
	29. Iolanda da Conceição Ferreira	P	e				e		e	
	30. Isabel de Jesus Lopes	P					e		e	
	31. Jacinta Maria Ramos	C	e	e			e			e
	32. Joana Margarida Lima	C	e						e	e
	33. José Carlos Almeida Amaral	P	e							e
	34. José Manuel Lopes	C	e				e		e	
30a	35. Magali Alves Barroso	C	e				e		e	
	36. Maria Antónia Lopes	C	e	e			e			e
	37. Maria de Brito dos Santos	C	e	e			e		e	
	38. Maria do Carmo Oliveira F. Venâncio	P	e	e			e		e	
	39. Maria do Céu do Adro da Silva	P	e	e			e		e	
	40. Maria do Céu Araújo	P	e	e						e
	41. Maria Conceição Ramos	P	e	e			e			e
42a	42. Maria Cristalina Semedo	C	e	e			e			e
	43. Maria de Fátima da Silva Lopes	P	e	e			e			e
44a	44. Maria Fernanda Fortes	C	e	e			e			e
45a	45. Maria Fernanda Souto Costa	P	e	e						
46a	46. Maria de Jesus Barreira Ribeiro	P					e		e	
	47. Maria José Mendes Évora	C		e						e
48a	48. Maria José de Oliveira e Silva	P	e	e			e		e	
	49. Maria do Livramento Fortes	C	e	e			e			e
	50. Maria de Lourdes Moniz da Silva	P		e			e			
	51. Maria de Lourdes Ramos Fortes	C					e		e	
	52. Maria de Lourdes Silos da Brito	C	e	e			e			e
	53. Maria da Luz Silva	C					e			
	54. Maria Manuela Monteiro	C	e						e	
	55. Martinha de Abreu	P		e	e		e			
	56. Natália Maria Sousa	P	e				e			
	57. Natalina Lopes Martins	P	e	e			e			e
	58. Olívia de Freitas Candelária	P		e						e
	59. Ricardina da Rocha	C	e	e			e			
	60. Risoith Filomena Silva Pina	C	e	e			e		e	

Além dos nomes acrescentados à mão, a lista prosseguia com os nomes dos seguintes alunos Rosa Anita Fagundes dos Santos, Rosa de Castro Mendes, Rosa Josefa Sousa e Zilda Ivone Lisboa.

No Curso Complementar, o quadro dos alunos inscritos para exames em 1982, era o seguinte, faltando acrescentar ainda a aluna Maria José Mendes Évora.

ESCOLA PORTUGUESA DE ROMA							
Via dei Portoghesi, 2							
R O M A							
CURSO COMPLEMENTAR							
LISTA DOS ALUNOS POR DISCIPLINAS							
NOMES	Literatura Portuguesa	Filosofia	Inglês	Francês	Ciências	Introdução à Política	Italiano
1. Amélia Maria Roque	•	•	•				
2. Angelina Coelho Cabral	•	•	•				
3. Cândido Santos		•					
4. Domingas Natália de Boavida	•	•		•			
5. Glória de Gouveia	•	•					
6. José da Silva do Adro	•	•					
7. Margarida Agostinho da Silva Dias	•	•	•				
8. Maria Celeste Rodrigues Guarda	•	•		•	✗		
9. Maria Ester Nunes Simões	•	•					
10. Maria de Fátima Rainha M. do Adro	•	•		•			
11. Maria Filomena Lélis	•	•		•			
12. Maria Helena Gonçalves	•	•					
13. Maria Lúcia Chaves Almeida	•	•		•			
14. Maria Manuela do Nascimento Maia	•	•	•				
15. Olívia Gomes Marques		•					
16. Maria Augusta da Rocha Pinto							
17. Teresa Gonçalves Fraga						•	•

Impõe-se – ou será oportuno – explicar aqui por que razão aparece na tabela das inscrições para exame a disciplina de **Ciências**, com duas alunas a requererem tal exame. Na EPER – como em todas as escolas – não se realizavam exames apenas às disciplinas lecionadas, pois os alunos eram todos autopropostos (contava apenas essa classificação «externa», de nada servindo, para progressão, as classificações internas de frequência no final do ano (avaliação contínua). Contudo, o facto de aparecerem cortadas nessa folha as duas inscrições induz a pensar que, muito provavelmente, o Ministério não se dispôs a preparar os enunciados de exame para essa disciplina, para a qual, também muito provavelmente, ao aceitar a inscrição, a Escola tinha garantida a possibilidade da respetiva correção (por parte de elementos do corpo docente ou júri formado por avaliadores externos com habilitações para o efeito).

26jun81

Ordem de trabalhos da AG

Esta última assembleia-geral do ano letivo de 1981/82 tinha a ordem de trabalhos a seguir reproduzida, elaborada com uma semana de antecedência. Estava recheada de questões a serem analisadas e as poucas anotações e temas acrescentados à mão pertencem à folha utilizada pelo coordenador.

• Pires: contactar Combonianos

• Formação do Quadro dos Professores < Disciplinas
Livre

Convidar

Prof. Magnino
Maria Cavallho

ESCOLA PORTUGUESA DE ROMA

CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DOS PROFESSORES

Todos os Professores são convocados para a última reunião deste ano lectivo, que terá lugar no Instituto de Santo António dos Portugueses no próximo SÁBADO, dia 26 de Junho de 1982, às 15.30 horas.

Propõe-se a seguinte agenda:

1. Avaliação final do ano e exames: considerações gerais;
2. Sugestões para a organização do próximo ano:
 - Proposta de oficialização -- novo estatuto;
 - 12º ano da escolaridade: como proceder;
 - Distribuição das matérias do Curso Geral em três anos;
 - Inscrições para o próximo ano lectivo: período, e data de início do ano;
 - Apresentação de eventuais novos professores e discussão sobre o eventual pagamento diferenciado a pessoas qualificadas que se empenhariam mais tempo na Escola sob essa condição;
3. Pagamento do subsídio de leccionação do presente ano lectivo (e serviço de exames);
4. Várias.

Como retribuir, para o ano, as prestações do Prof. Magnino.

Para documentação dos professores, apresenta-se a seguir um esquema de máxima para a distribuição das matérias do Curso Geral em três anos, que convirá estudar minuciosamente:

I ANO: Português I
Matemática I
História
Inglês I
Francês I

IIº ANO: Português II
Matemática II
Introdução à Economia
Ciências do Ambiente
Inglês II
Francês II
Desenho

IIIº ANO: Português III
Matemática III
Ciências Sociais
Físico-química

MATÉRIAS DO CICLO PREPARATÓRIO

Português I-II
Matemática I-II
História — 4ºs A
Inglês I-II
Francês — 4ºs A ou B
Ciências da Natureza — 4ºs B
Desenho.

MATÉRIAS LECCIONADAS NO CURSO COMPLEMENTAR NO ANO LECTIVO

1982-83: Introdução à Política
História
Italiano

Nota: Seria bom poder começar às 15.30 horas (e não mais tarde) estando presentes todos os professores.

26jun82

Assembleia final – Estatísticas sobre os exames

Conserva-se o original de um rascunho, em italiano, destinado a servir de *discurso* de abertura dessa assembleia final, de balanço do ano, mas também programático, de relançamento da escola, para a qual – infere-se da parte final do mesmo – participaram pessoas externas à Escola, convidadas a dar o seu contributo relativamente a algumas questões concretas relacionadas com o futuro da EPER. Tratava-se do Prof. Leo Magnino e do Doutor António Feliciano de

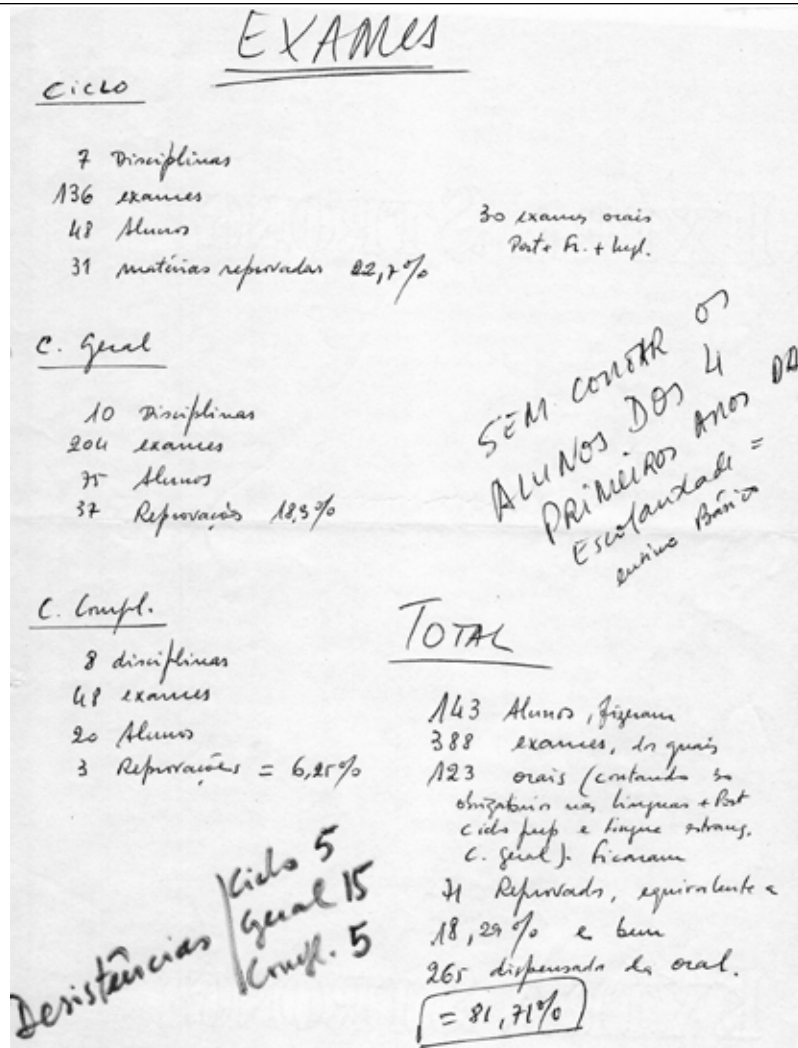
Oliveira, figuras *eminentes* na capital italiana ligadas a Portugal e, potencialmente, influentes para conferir à Escola um estatuto jurídico e uma estabilidade administrativa: o Prof. Magnino, escritor e conferencista, editor da revista *La Cultura nel Mondo*, era um grande admirador e divulgador da cultura portuguesa; o Dr. Feliciano era um médico cardiologista, formado na universidade estatal *La Sapienza*, de Roma. Reproduzimo-lo aqui, apenas para se compreender um pouco mais a fundo como começaram a ser equacionadas as questões relativas ao estatuto jurídico e ao futuro da EPER.

È finito quest'anno scolastico. È naturale che uno si guardi un po' indietro, per vedere quello che, nel percorso fatto, rimane di valido, e allo stesso tempo valutare gli errori da evitare in futuro. Questa riunione, nell'economia di questa scuola, essendo l'ultima dell'anno, dovrebbe essere considerata come un passo intermedio, servendo già a preparare il prossimo anno.

Gli esami sono andati; tutto sommato, bene: davanti alle notizie che dal Portogallo annuncia-

no un insuccesso disastroso per l'insieme della scuola, credo possiamo dichiararci abbastanza soddisfatti con il lavoro svolto quest'anno, da tutti: gli insegnanti, con quello che hanno saputo e potuto "dare" agli allievi; questi, con la loro presenza, è vero!, non sempre puntuale e assidua, e preparata, alle lezioni. Ma dobbiamo tener conto che non abbiamo a che fare con dei "figli di papà", con dei ragazzi dei Parioli o Monteverde, che hanno la mamma al mattino a spingerli a scuola...

[Presentare qui le STATISTICHE SUGLI ESAMI... – questo appunto ne sintetizza i dati generali]



Comunque, ci sono aspetti che avrebbero potuto e dovuto andare meglio: in primo luogo, la scarsità di tempo è un problema che riguarda tutti noi. Tutte le riunioni degli insegnanti han-

no avuto una presenza, potrei dire, piuttosto ridotta... E questo è un primo dato che definirei senz'altro negativo: perché è da qui che comincia l'impegno dell'insegnamento: nella scuola

non debbono esserci dei "compartimenti stagni" in cui un insegnante si isola, adottando un suo metodo personale di insegnamento senza tener conto dell'insieme delle variabili che conferiscono alla scuola una sua fisionomia di organismo articolato e interdisciplinare. L'anno prossimo bisognerebbe insistere e mettere in preventivo la realizzazione più frequente di riunioni di pianificazione e che servano veramente a definire una "strategia" contro i problemi che dobbiamo affrontare – nel campo delle difficoltà delle materie, per esempio. – che servano anche ad amalgamare un po' più la "squadra" degli insegnanti che altrimenti sono come delle meteore che si incontrano e salutano in qualche corridoio una o due volte all'anno.

I problemi che converrebbe eliminare prima ancora che sorgano il prossimo anno sono in primo luogo la definizione puntuale dei programmi d'insegnamento e dei rispettivi manuali o testi. Una scommessa che per ora non può che rimanere nel limbo dei buoni propositi: cercheremo di essere più tempestivi il prossimo anno.

Anche l'orientamento pedagogico assiduo, responsabile e competente, nei vari corsi, esige disponibilità di personale competente e con tempo, che dipende da altre condizioni: il problema numero uno, se vogliamo rendere questa Scuola un vero centro di studi sempre più qualificato e rispondente alle esigenze degli allievi, che hanno un livello di preparazione molto eterogeneo, rimane la mancanza di un numero sufficiente di persone adeguatamente qualificate che possano dedicare più tempo alla scuola. Per quasi tutti noi, la scuola è un impegno da assolvere nei tempi più o meno liberi di ciascuno – o meglio per il tempo che riusciamo a rendere libero da altri impegni, essi pure importanti, come la preparazione di esami universitari, altri lavori o faccende da sbrigare, ecc..

Un'altra caratteristica di questa scuola che impedisce un suo progressivo e sempre miglior cammino al servizio degli allievi è il carattere precario delle persone responsabili di anno in anno per i compiti non solo di coordinamento e direzione, ma anche di insegnamento. Si è visto (negli anni scorsi) che esiste una grande mobilità di personale: in principio, le persone si impegnano per un anno e poi, daccapo, magari per un altr'anno ancora, e così di seguito, e sempre in principio, ogni anno, la continuità della scuola resta in balia della disponibili-

tà delle persone che possano offrire parte del proprio tempo per portare avanti l'organizzazione, i contatti con il ministero, organizzare e garantire i servizi minimi burocratici che si presentano, ecc. Si vede anche che in genere la conoscenza reciproca tra gli insegnanti è, come ho già detto, molto scarsa. Magari dei talenti preziosi restano nell'ombra o non vengono sufficientemente utilizzati.

Credo che finora sia mancata anche una politica sufficientemente aperta nella ricerca di insegnanti laici, oltre ai membri del clero che studiano negli atenei o università romani: forse altre forze, magari non portoghesi, potrebbero affiancarsi ai portoghesi e capoverdiani in quest'opera che rimane tuttora una bell'idea senza anagrafe, eppure cresciuta di dieci anni! Quindi... mi sembra necessario:

1. Distribuire tra più persone (tradizionalmente tutto rimane in pratica sulle spalle del coordinatore e qualche amico fidato), con carattere di continuità, i vari compiti indispensabili al buon funzionamento della scuola: attività di segreteria, che non dovrebbero oberare il "coordinatore", impegno di coordinamento pedagogico, questioni amministrative, ecc.

2. Motivare altre persone che dedicano – o che potrebbero dedicare – più tempo alla scuola, (così da dare il meglio di sé), retribuendole non solo simbolicamente: dovrebbero essere come che il motore attivo della scuola. Sembra una condizione per alcuni di noi, che rinunciano ad altre attività remunerate, oppure debbono spaccarsi in quattro, il che non è conveniente, e non va a favore della qualità del lavoro svolto.

Questo può essere l'enunciato di alcuni punti, che mi sembrano se non i più importanti, i più appariscenti, e che adesso bisognerebbe discutere.

Riconoscimento ufficiale

Quanto all'idea del riconoscimento ufficiale della scuola, come istituto di carattere privato, di cui si è parlato la volta scorsa, abbiamo tra di noi il Prof. Magnino, che gentilmente ha accettato di elaborare una bozza di statuto, sfruttando la sua lunga esperienza nel campo dell'insegnamento e avvalendosi delle conoscenze specifiche che possiede, lavorando tra l'altro nel Ministero della Pubblica Istruzione (non riferirò qui i titoli delle sue pubblicazioni, in varie lingue, le conferenze e l'instancabile attività che svolge a favore della lingua e cultura portoghese, soprattutto in Italia: sarebbe

troppo lungo farlo). Credo che la sua presenza qui rappresenti per la scuola oltre che un onore, una ricchezza di cui dovremmo profittare, e sapere sfruttare appieno, nel caso che si porti avanti la proposta concreta di ufficializzazione della Scuola. Con lui, abbiamo il Dott. António Feliciano, che molti di noi conosciamo, e che, anche se non potrà insegnare delle materie, ha anch'egli accettato l'invito a fare parte dell'eventuale Consiglio di Amministrazione della Scuola.

Lasciando per dopo l'analisi dei punti più concreti anzidetti cederei la parola al Prof. Magnino, per vedere insieme di delineare un'altra forma di organizzazione della scuola, soprattutto per quanto riguarda l'amministrazione, tenendo conto anche del fatto che negli ultimi due anni l'attuale statuto si è reso inapplicabile, per

i motivi prima riferiti. Dopo la discussione di questo punto potremmo eventualmente lasciare libero il professore Magnino, che ha rinunciato ad andare fuori Roma in questo fine settimana, come aveva previsto, appunto per stare con noi, e che certamente avrà altri impegni che lo attendono.

Prima di passare la parola al Prof. Magnino, desidero presentare a tutti noi due altre persone che si trovano per la prima volta in mezzo a noi: la signora Maria Carvalho Lopes, che dal primo anno inforzerà le nostre energie, e il P.(*) forse ad ottobre, avremo ancora altre facce nuove, mentre altri di noi non ci saranno più qui.

(*) O nome não consta no texto, provavelmente por não estar ainda confirmado.



Capas de dois números da revista do Prof. Magnino (1985 e 1992), que abordava sempre temas relacionados com Portugal, a sua cultura e a sua civilização. Veja-se a conferência subordinada ao título «GOA NA "HISTÓRIA" DO SÉC. XVII, DO P. DANIELE BARTOLI», de cujo texto se conserva cópia em papel químico, mas sem referência ao lugar, data ou contexto em que foi proferida. Veja-se o texto integral, em anexo (16 páginas): [[ConferenciaMagnino-GoaHistoriaSecXVII](#)]

Estes apontamentos, destinados a introduzir os trabalhos da última assembleia-geral de professores do primeiro ano em que a Escola foi dirigida por quem escreve estas linhas, poderão hoje fazer sorrir (até o seu autor), mas documentam a fase incipiente de coordenação da Escola naquele período, que denota de facto muita impreparação e alguma ingenuidade,

mas também o idealismo e persistência de quem ficaria por mais de dez anos à sua frente e devia enfrentar, naquele ano, o desafio de garantir que a Escola continuasse a desempenhar a sua missão: para tal, em diálogo com os colegas que partilhavam as mesmas preocupações, tentou-se – e conseguiu-se, nos anos seguintes – manter o mesmo estilo de funcionamento baseado no voluntariado e, depois, com a criação da Associação dos Amigos da EPER e a elaboração de Estatutos *à sua medida*, conferir-lhe a fisionomia legal que viria a culminar, depois dos anos dramáticos em que a sua sobrevivência esteve seriamente ameaçada, no reconhecimento oficial por parte do Ministério da Educação.

Continuemos a colocar peças no "mosaico" desta narração cronológica para construirmos, ano após ano, uma ideia sobre o modo como se foi progredindo na construção daquela obra coletiva e empolgante. Apesar das dificuldades, como confirma o documento seguinte, os problemas existiam, não se camuflavam, tinham de ser resolvidos, mas o trabalho decorria com *normalidade* e serenidade.

9jul82

Pautas e atas – Reconhecimento

Um dos últimos ofícios do ano letivo de 1981-82, enviado aos SEBSPE em 9 de julho, abordava as seguintes duas questões (também neste caso, dois assuntos diferentes no mesmo ofício):

1. *Envio das pautas, atas e termos dos exames do ano letivo de 1981-82.*
2. *Reconhecimento/oficialização da Escola Portuguesa de Roma – proposta de novo estatuto.*

Era uma espécie de *relatório-despedida*, no final de um ano que corra *bastante bem*, colocando sobre a mesa os problemas para cuja solução se solicitava apoio, compreensão e... intervenção direta!

Separadamente, através da Embaixada de Portugal em Roma, seguem as cópias das pautas, das atas e dos termos de exames realizados no ano letivo de 1981-82 na Escola Portuguesa de Roma, no Ciclo preparatório e nos cursos geral e complementar dos liceus (noturno). Toda a documentação original se conserva junto da Secretaria da Escola. A documentação original relativa ao ensino primário é transmitida à Secção Consular da Embaixada.

Terminado este ano letivo, que correu bastante bem, desejaria agradecer sinceramente, em nome de todos os Professores e Alunos da Escola Portuguesa de Roma, pela disponibilidade e compreensão sempre manifestadas pelos Serviços que V. Ex.cia dirige em relação às questões e pedidos apresentados durante este ano. Oxalá se possa manter sempre este clima no futuro.

Entretanto e após um colóquio tido em maio passado com o Sr. Dr. Martins Ferreira, temos discutido a nível de assembleia de Professores sobre o melhoramento futuro da Escola, visando em primeiro lugar o seu reconhecimento jurídico, uma definição da sua estrutura, possivelmente, no futuro, estudar a possibilidade de um seu enquadramento oficial, considerando a obra que já presta e deveria continuar a prestar mais adequadamente para a promoção da

língua e cultura portuguesa a partir de Roma.

De duas assembleias plenárias realizadas e do trabalho de uma comissão ad hoc, formada por vários professores, que se valeram também da consulência⁹ de pessoas externas à Escola, resultou uma proposta de estatutos aprovada em assembleia de professores que me permito desde já submeter à consideração de V. Ex.cia, para aprovação.

Gostaria que no futuro se instaurassem relações de colaboração mais estreitas e que se verificasse mesmo uma maior participação concreta dos SEESPE relativamente aos problemas da Escola Portuguesa de Roma, para, em conjunto, aperfeiçoar e tornar mais estável uma estrutura de ensino que desde há mais de dez anos trabalha a favor da Comunidade de língua portuguesa em Itália.

Cumpre-me recordar a este propósito que a Escola Portuguesa de Roma continua a beneficiar

9 – Fique aqui confessado o *pecado* de mais este italianismo: assumido na *ignorância* de quem então o considerava sinónimo de consultoria, ou assessoria... o termo *consulência*, mesmo com acento, não passou para os dicionários de português... Na documentação oficial aparece também várias vezes o termo *classe(s)* em vez de *turma(s)*, mas essa era então a designação comum de turmas (o francês era a referência). Veja-se a nota final deste capítulo.

de ano para ano, mas sem quaisquer garantias de continuidade, de parte das instalações do Instituto de Santo António dos Portugueses de Roma (dependente da Embaixada de Portugal junto da Santa Sé) e de um liceu italiano que, aos domingos, cede à Escola as salas necessárias para a lecionação em todas as classes – sendo a Escola frequentada por pessoas que dispõem de três tardes por semanas, uma das quais necessariamente aos domingos; a Escola

Portuguesa de Roma não tem portanto instalações próprias nem estáveis. Além disso, também de ano para ano, a exiguidade dos subsídios que recebe não permite atribuir aos trinta professores mais do que uma pequena gratificação, a título de reembolso de despesas, pelo trabalho realizado durante um ano inteiro (nos dois últimos anos, 250.000 liras), o que impede a Escola de dispor de pessoal qualificado que não pode lecionar em regime de voluntariado.

Contabilidade 1981-82

O balanço das despesas de 1981-82 regista as seguintes *saídas*, relativas a **SUBSÍDIOS e GRATIFICAÇÕES diversas** (Colégio das Ursulinas, Conselho Diretivo, Serviço de Exames, Secretaria, Porteiros):

COLÉGIO URSULINAS (previsto no orçamento):	500.000
CONSELHO DIRETIVO:	
Fernando Bernardo de Pinho	250.000
José Pires Lopes	250.000
Rosy Ruggiero	250.000
ALUNOS: ^(Ver NOTAS)	
Angelina Cabral	50.000
Alda Ferreira	50.000
SERVIÇO DE EXAMES:	
– Mariagrazia Russo: elaboração e correção das provas de Italiano	80.000
– Rui Manuel Cabral: correção da prova de Geografia	30.000
– Fernando Bernardo de Pinho: presidente do júri das provas escritas e orais – CG e CC	150.000
– José Pires Lopes Nunes: presidente de júri das provas escritas e orais – Primária e CP	150.000
SECRETARIA:	
– Madalena Martins Pereira: colaboração ano letivo e exames	100.000
– Rufina Fonseca: serviço inscrições no início do ano letivo	50.000
PORTEIROS:	
– Sr. Mário Cavaradozzi	100.000
– Sr. Mário Venâncio	100.000
TOTAL:	2.110.000

NOTAS

- 1) Atendendo ao facto que durante este ano o Conselho Diretivo não realizou reuniões formais restritas, tendo os problemas sido colocados e debatidos sempre em reuniões gerais de todos os professores, decidiu-se atribuir aos porteiros, sempre extremamente disponíveis e amáveis, uma parte da verba que estava destinada no orçamento aos dois Alunos (25.000 liras);
- 2) O subsídio para atividades de secretaria é retirado da verba resultante das inscrições para exame (710.000 liras): Serviço de Exames+Secretaria=560.000).

26jun82

Lecionação e serviços de direção/administração

A *folha de gratificações* compilada no final de 1982 ilustra visivelmente e oferece um quadro praticamente completo das verbas destinadas nesse ano a recompensar (pobrememente) o trabalho dos professores. Tratava-se de uma *prenda* de final de ano, igual para todos, no montante global de 7.500.000 liras – uma *bazzecola*, mas que era bem aceite e, precisamente, *gratificante* para todos.

N O M E S	Mat.	Curso	Subs.	Assinatura
1. Alfredo de Oliv. Dinis.	Matem. II	C. geral	250.000	A. Dinis
2. Ana Joaquina F. Matias	Porto Cult.	IVª Classe	250.000	Ana Matias
3. Antónia Vitorina Gomes	Português	Iª classe	250.000	A. Gomes
4. Carlos José N. Delgado	Portug. II	C. geral	250.000	Carlos Delgado
5. Carolina M. R. Pimentel	Port.	IVª classe	250.000	Carolina Pimentel
6. Edite da Glória Carvalho ¹⁾	Port.	IIª cl.	125.000	Edite Silva
7. Etelvina Lopes Pires ²⁾	Port.	IIª classe	125.000	E. Pires
8. Eugène-Philippe Dramou	Francês	C. geral	250.000	E. P. Dramou
9. Fernando B. de Pinho	Filosofia	C. Compl.	250.000	Fernando B. de Pinho
10. Francis William Huete	Ingl. II	C. Prepar.	250.000	Francis W. Huete
11. Ilda Joaquina Meneses	Port.	IVª classe	250.000	Ilda Meneses
12. Ilda Rib. Gomes Tomás	Francês	Ciclo prep.	250.000	Ilda Tomás
13. João Geraldo Kolling	C. Sociais	C. geral	250.000	João Kolling
14. João da Silva Peixoto	Português	C. geral	250.000	João Peixoto
15. José Ornelas Carvalho	Português	Ciclo prep.	250.000	José Carvalho
16. José Pires Lopes Nunes	Matem.	C. geral	250.000	J. P. Nunes
17. Maria Amélia A. Pereira	Mat. II	Ciclo prep.	250.000	Maria A. Pereira
18. Maria Filomena G. Araújo	Porto Cult.	I-IVª classes	250.000	M. Filomena G. Araújo
19. Maria Glória Silva ³⁾	História	Ciclo prep.	125.000	M. Glória Silva
20. José Pires Lopes Nunes ⁴⁾	História	Ciclo prep.	125.000	J. P. Nunes
21. Mariagrazia Russo	Lit. Port.	C. compl.	250.000	Mariagrazia Russo
22. Maria José A. Martins	Anatom.	IIª classe	250.000	M. J. A. Martins
23. Maria de Lourdes Jesus	Mat. I	Ciclo prep.	250.000	M. de Lourdes Jesus
24. Maria Madalena M. Pereira	Anatom.	IIIª classe	250.000	M. Madalena M. Pereira
25. Maria Margarida Nápoles	Desenho	Ciclo prep.	250.000	M. Margarida Nápoles
26. Maria Odete Martins	Francês	C. compl.	250.000	Maria Odete Martins
27. Maria Olívia Dias	C. Naturais	Ciclo prep.	250.000	Maria Olívia Dias
28. Maria do Rosário Spencer	Inglês	C. Prepar.	250.000	M. do Rosário Spencer
29. Paulo Pires	Port. II	Ciclo prep.	250.000	Paulo Pires
30. Robert Spitzer	Inglês	C. Compl.	250.000	Robert Spitzer
31. Rosy Ruggiero	Inglês	C. geral	250.000	Rosy Ruggiero

Esta lista incluía ainda o nome de *Rufina Marques da Fonseca*, que lecionava *Aritmética na I Classe* e terminava com as seguintes quatro observações referidas às chamadas que se veem à frente dos nomes das linhas 6, 7, 19 e 20:

- 1) Dividiu o tempo de leção com a *Etelvina Pires*.
- 2) Dividiu o tempo de leção com a *Edite Glória de Carvalho*.
- 3) Lecionou até dezembro de 1981, sendo depois substituída.
- 4) Substituiu a *Prof.^a Maria Glória Silva* a partir de janeiro de 1982.

ESCOLA PORTUGUESA DE ROMA - Ano lectivo 1981-82			
RECIBOS SUBSÍDIOS/GRATIFICAÇÕES			
Anexo à folha de especificações			
NOMES	TÍTULO	QUANTIA Liras	ASSINATURA
COLEGIO URSULINAS		500.000	Conseguido Assinatura 5/7/82 Pinho
FERNANDO BERNARDO DE PINHO	Cons. Directivo Serviço Exames	400.000	Fernando B. Pinho
JOSE PIRES LOPES NUNES	Conselho Directivo Serviço Exames	400.000	J. Pires Nunes
ROSY RUGGIERO	Conselho Directivo *	250.000 *	Rosy Ruggiero
MARIAGRAZIA RUSSO	Serviço Exames	80.000	Mariagrazia Russo
RUI CABRAL	Serviço Exames	30.000	Entregue 4/7/82 Angelina Coelho
MADALENA MARTINS PEREIRA	Secretaria	100.000	Madalena Martins Pereira
ANGELINA COELHO CABRAL	Cons. Directivo	50.000	Angelina C. Cabral
ALDA MARIA FERREIRA	Cons. Directivo	50.000	Alda Maria Ferreira
Sr. MÁRIO SAVARADOZZI	*	100.000 *	Sr. Mário Savaradozzi
Sr. MÁRIO VENÂNCIO	*	100.000 *	Sr. Mário Venâncio
RUFINA FONSECA	Secretaria	50.000	Rufina Fonseca

Roma, 26 de Junho 1982.

*Entregue



MODELOS DE DIPLOMAS PARA O ENSINO BÁSICO 4ª CLASSE E CICLO PREPARATÓRIO

Enviados pelos SEBSPE, conservam-se modelos de diplomas para certificar os primeiros níveis de escolaridade alcançada pelos alunos, mas não consta que estes modelos de diplomas tenham alguma vez sido utilizados na Escola Portuguesa de Roma: normalmente eram passados certificados descritivos, especificando as disciplinas em cujos exames o requerente havia obtido aproveitamento, ou o curso completado.

Alguns certificados eram difíceis de passar/assinar/carimbar: aqueles em que devia constar que o(a) aluno(a) não tinha obtido aproveitamento, indicando valores abaixo de 10 nas classificações das disciplinas sem aproveitamento: parecia ser uma forma de reprovação também para a Escola.

E doía ainda mais quando se sabia que o requerente do documento teria podido chegar mais longe e, por motivos diversos, ficara pelo caminho sem atingir a meta.

Publicados sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência e do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, os Serviços de Ensino Básico e Secundário Português no Estrangeiro enviaram no início da década de oitenta (1882) uma série de impressos “para avaliação”, ao cuidado dos diferentes Serviços Consulares, para poderem organizar o envio do número de exemplares adequado às exigências de cada escola.

Devidamente numerados pela IN/CM, os 25 modelos enviados destinavam-se aos diferentes cursos do currículo completo português e à escolaridade complementar (Ensino Primário, Ensino Preparatório (normais e supletivos), cursos Geral e Complementar do Ensino Secundário) e normalizavam os processos de registo dos resultados dos alunos em livros de termos, pautas, diplomas, certificados de aproveitamento, incluíam também modelos de atas, do boletim de inscrição, pedido de equivalência de estudos, exames de equivalência, etc. Meramente a título de exemplo, ficam aqui, em miniatura apenas três exemplos desse manancial de ajudas.

O modelo 710 era a pauta de exames de candidatos autopropostos no Ensino Preparatório.

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Direcção-Geral do Ensino Primário

D I P L O M A

DE
HABILITAÇÃO NO EXAME DA 6.ª CLASSE
DO
CICLO COMPLEMENTAR DO ENSINO PRIMÁRIO

Certifico que _____,
filho de _____, nascido em _____ de _____ de 19____,
natural da freguesia de _____, concelho de _____,
concluiu as provas de exame da 6.ª classe do ciclo complementar do ensino primário em _____ de _____
de 19____ e **foi aprovado** com a classificação final de _____
de _____ de 19____.

O Director do Distrito Escolar,

Fls. _____
L.ª _____

Modelo n.º 411 (Exclusivo da Imprensa Nacional de Lisboa)

=====

ESCOLA PREPARATÓRIA D _____

ENSINO PREPARATÓRIO — EXAMES DE CANDIDATOS AUTOPROPOSTOS

Disciplina _____ Ano lectivo de 19____—19____

PAUTA

Números	Números dos termos de exame	Nomes dos examinandos	Resultado do exame				
			Prova (a) B	Prova oral C	Classificação final		Aprovado ou reprovado
					A = $\frac{B+C}{2}$	N	

(a) Escrita ou prática.

O Júri,

A }
B } Na escala de 0 a 100
C }

N — Na escala de 1 a 5

Data ____/____/19____

Observações _____

Visto. O Presidente do Conselho Directivo,

Modelo n.º 710 (Exclusivo da Imprensa Nacional-Casa da Moeda)

01-265—1979 (A4—210 mm × 297 mm)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
TERMO DE EXAME DO CURSO GERAL DOS LICEUS

(NOCTURNO)

TERMO Nº. _____

O examinando _____ nascido em ____/____/____
 natural de _____, concelho de _____,
 filho de _____,
 morador em _____, com telefone _____,
 foi admitido às provas de exame das disciplinas do Curso Geral dos Liceus
 (Nocturno) (circular L/T/ES, Nº 35/77 de 3.6.77) e obteve as seguintes classificações:

	Prova escrita ^{b)}	Prova oral ^{b)}	Classificação final ^{b)}
a) _____	(____) _____	(____) _____	(____) _____

_____ O Presidente do Júri _____
 Data ____/____/____ Os Vogais _____

	Prova escrita ^{b)}	Prova oral ^{b)}	Classificação final ^{b)}
a) _____	(____) _____	(____) _____	(____) _____

_____ O Presidente do Júri _____
 Data ____/____/____ Os Vogais _____

	Prova escrita ^{b)}	Prova oral ^{b)}	Classificação final ^{b)}
a) _____	(____) _____	(____) _____	(____) _____

_____ O Presidente do Júri _____
 Data ____/____/____ Os Vogais _____

	Prova escrita ^{b)}	Prova oral ^{b)}	Classificação final ^{b)}
a) _____	(____) _____	(____) _____	(____) _____

_____ O Presidente do Júri _____
 Data ____/____/____ Os Vogais _____

	Prova escrita ^{b)}	Prova oral ^{b)}	Classificação final ^{b)}
a) _____	(____) _____	(____) _____	(____) _____

_____ O Presidente do Júri _____
 Data ____/____/____ Os Vogais _____

Como sabem aqueles que coordenam estas coisas nas escolas, o termo era fechado quando o aluno terminava todos os exames com a assinatura do Presidente do júri que sancionava a avaliação final: «*Em face das classificações obtidas, o examinando concluiu o exame do Curso Geral dos Liceus (Noturno) com a classificação final de _____ (____) valores.*»

Mostremos ainda, para enriquecer esta amostra dos subsídios disponíveis para a organização dos diferentes atos formais e o cumprimento das tarefas burocráticas normais em qualquer escola, os seguintes «modelo/impresso» adotados nesses anos na EPER para o registo dos resultados dos alunos, não só no Ensino Preparatório. Mais tarde, estes "subsídios", preciosos, foram substituídos por fichas adaptadas à realidade local, com dados mais exaustivos e de mais fácil «interpretação», à maneira de uma verdadeira base de dados.

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

CURSO GERAL NOCTURNO (Liceus)

Nome: _____

Filho(a) de _____

e de _____

Nascido na Freguesia de _____ Concelho _____

a ____/____/____ Passaporte N.º _____ Emitido por _____

a ____/____/____ Endereço: _____ Tel. _____

Inscrição no ano lectivo ____/____ ____/____ ____/____ ____/____

<u>Português</u>	ano ____			
	Frequência ____			
	Resultado ____			
<u>Francês</u> ou <u>Inglês</u>	ano ____			
	Frequência ____			
	Resultado ____			
<u>História</u>	ano ____			
	Frequência ____			
	Resultado ____			
<u>C. Sociais</u>	ano ____			
	Frequência ____			
	Resultado ____			
<u>C. do</u> <u>Ambiente</u>	ano ____			
	Frequência ____			
	Resultado ____			
<u>Intr. à</u> <u>Economia</u>	ano ____			
	Frequência ____			
	Resultado ____			
<u>Físico-</u> <u>Química</u>	ano ____			
	Frequência ____			
	Resultado ____			
<u>Matemá-</u> <u>tica</u>	ano ____			
	Frequência ____			
	Resultado ____			
<u>Ed. Vis.</u> e <u>Desenho</u>	ano ____			
	Frequência ____			
	Resultado ____			

Frequentou o ano lectivo de ____ / ____ na ____

Deve apresentar certificado _____

(fotografia)

FICHA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR

CURSO/CLASSE _____ Nº aulas previstas _____
 DISCIPLINA _____ Nº aulas dadas _____
 PERÍODO _____ Nº exercícios dados _____

Nº Ordem	A L U N O S	AA	PT	PA	Ex	Prova	Aval. Final	OBSERVAÇÕES

NOTA: Os parâmetros das colunas 2, 3 e 4 podem ser indicados com letras: Por exemplo,
R = Reduzido; M = Médio; E = Elevado. Os restantes em número (Escala 1:20).

LEGENDA: AA = Aulas Assistidas; PT = Participação no Trabalho;
PA = Progresso na Aprendizagem; Ex = Exercícios feitos e apresentados;
Prova: Resultado de pontos ou provas de avaliação global.

Mostraremos ainda outros modelos normalizados, nomeadamente de fichas de inscrição para exames, também no 12.º Ano. E encerre-se esta capítulo com o modelo de ata fornecida então e utilizada regularmente na Escola como parte integrante da documentação de exames a ser transmitida às autoridades às quais a Escola prestava contas, através dos Serviços Consulares da Embaixada de Portugal em Roma.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

ATA NÚMERO

Aos dias do mês de de mil novecentos e pelas
 horas, na sala reuniu-se o júri das provas 1) , da disciplina de
 do Curso 2), realizado em 3) na área consular de
 no Ano letivo de 19/.....

Este júri foi presidido por e secretariado por

Foram examinador(es) o (s) professor (es)

Foram convocados candidatos, dos quais faltaram

Os candidatos que prestaram provas obtiveram os seguintes resultados 4).....

As classificações foram lançadas nas pautas e livros de termos e assinados por três elementos do júri. Depois de apurados os resultados, o júri fez ainda as seguintes observações:

.....
Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata a qual, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

O PRESIDENTE

O SECRETARIO

*** **

- 1) escritas ou orais
- 2) Ensino Preparatório (C.normal) | Ensino Preparatório (C. supletivos) | Curso Geral Noturno (Liceus)
Curso Complementar dos Liceus (Noturno)
- 3) país
- 4) número de reprovados, de aprovados e de dispensados da oral.

Este enunciado de ata, indicando os dados indispensáveis a referir e propondo frases em *burocratês* simples e português escorreito, pode parecer “pobre” mas cumpre objetivamente a sua finalidade: lavrar em sulcos essenciais os “factos” reais (históricos), sem floreios nem contornos secundários. É, pois, digno de louvor o trabalho de propor às escolas – mormente àquelas que, devendo tratar de tais *minudências* longe da pátria e muitas vezes cada vez mais afastados de um conhecimento atualizado da língua (era também o caso de Roma),¹⁰ encontravam nessa formulação uma almofada de conforto e segurança que simplificava notavelmente a tarefa dos «secretários».

Mas não se pode deixar de observar que “camisas de força” como esse modelo, prevendo apenas o preenchimento das linhas ponteadas, empobrecia de maneira igualmente notável a descrição das diferentes realidades, impedindo uma exposição mais abrangente de aspetos e mesmo de factos que não transparecem na frieza dos números, fazendo emergir não só o contexto e o processo que acompanharam o evento, mas também a força expressiva que brotaria da prosa a fluir livremente da mente (e da pena) de redatores competentes e bons escritores, capazes de dar vida a cada facto descrito.

O exemplo que aparecerá (dez anos) mais tarde neste trabalho, a ata de uma reunião do Conselho Diretivo redigida por José Carlos de Miranda (17.04.1990 – [\[AtaReuniao26março90-JoseCarlos-Miranda\]](#)), é eloquente a este respeito e remete para outras «obras-primas» que, num contexto diferente, surgiam da mente de um professor do CEF, no início do séc. XXI, quando, além de saberes muitos e competência excelsa, havia verdadeira liberdade de expressão nessa escola. Neste caso, sem o (desnecessário) humor do jesuíta romano, o Armando Silva apresentava atas que eram verdadeiras radiografias de cada reunião celebrada: alguns dos seus colegas, porém, incapazes de atingir a sua altura, olhavam com inveja e desdém para essa eloquência e acabariam por exigir atas no estilo do modelo acima transcrito – também para evitar que algum inspetor, além de evidenciar pouquidão de conteúdo ou pobreza expressiva, viesse a sublinhar os cada vez mais frequentes erros de palmatória na conjugação de verbos..., e não só!

10 Não poucos documentos redigidos por elementos da Escola estavam eivados de italianismos, denotando uma maior familiaridade com a língua de Dante do que com a de Camões: não só quem aqui agora escreve, mas também outros professores, por motivos de estudo e/ou trabalho, eram agentes ativos e passivos da língua e cultura italiana em que se integravam. Regista-se aqui essa debilidade pelo impacto menos favorável à Escola que poderá ter provocado em quem avaliava também por essa fragilidade (ou por outros preciosismos formais) o nível de qualidade dos serviços prestados pela EPER à língua e cultura portuguesa e porque uma insegurança na língua era, compreensivelmente, comum a outros “trabalhadores” da EPER. Com o tempo, porém, sem jamais se ter chegado ao desejável nível de “proficiência” de grau superlativo no emprego da língua, a melhoria geral do trabalho desenvolvido, também sob esse aspeto, foi notável.